



**ENTREVISTA: LUIZ CARLOS HAULY**

# paraná cooperativo

Ano 7  
Número 73  
Setembro • 2011



## Empreendedores do cooperativismo

**Organizados em cooperativas, profissionais de diferentes setores ganham força para atuar em novos nichos de mercado**

**DOMÍCIO ZABOTI,**  
*cooperado da Coave*

Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



**TODO DIA  
É DIA DE FAZER  
A FESTA DO SABOR.  
TODO DIA É DIA DE  
CELEBRAR.**



Alimentos Coamo  
**A FESTA DO SABOR**

# A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece imposições do clima e dá frutos o ano inteiro. E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.

[cocamar.com.br](http://cocamar.com.br)

 **cocamar**  
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!

  
COOPERATIVAS  
ORGULHO  
DO PARANÁ

# ESCOLHA O QUE É NOSSO



COOPERATIVAS  
ORGULHO  
DO PARANÁ

**ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE.  
SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.**

Quando você compra um produto ou utiliza um serviço de uma Cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está contribuindo para movimentar a nossa economia. Porque os produtos e serviços das Cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.



**RPC**

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO

# Cooperativismo para todos



**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR

A profissionalização da gestão, o aumento e a melhoria da qualidade da produção, o desenvolvimento tecnológico, o foco no cooperado e a procura por nichos de mercado são alguns dos fatores que estão fortalecendo e alavancando o crescimento do sistema cooperativo do Paraná.

Se hoje o cooperativismo do Paraná é respeitado e reconhecido nacionalmente por sua organização e profissionalismo, é porque nossas cooperativas souberam fazer bem o seu dever de casa. Tome-se como exemplo as 113 que integram o Procoope (Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas). Elas representam 48% do total de cooperativas paranaenses e atuam em diferentes ramos (crédito, saúde, agropecuário, serviços, transporte, trabalho, entre outros). Juntas, congregam 33 mil cooperados, geram mais de 1.500 empregos e registraram, em 2010, uma movimentação econômica de R\$ 825,9 milhões, uma evolução de 15% em relação ao ano anterior. Para 2011, estimamos que o crescimento das cooperativas de menor porte seja bastante similar ao das demais cooperativas, o que significa que podemos esperar uma evolução de cerca 15% na movimentação econômica desse grupo, cuja importância econômica e social, efetivamente, faz uma grande diferença na vida de milhares de pessoas.

A confiança dos cooperados nessas instituições se reflete na performance satisfatória registrada ao longo dos anos e que pode ser medida por meio dos exemplos mostrados nesta edição da Revista Paraná Cooperativo. Com muita dedicação e demonstrando uma visão empreendedora dos negócios, as instituições de menor porte vêm desempenhando com sucesso o seu papel de cooperativa, modernizando a gestão e buscando alternativas para garantir mais competitividade e espaço nos mercados em que atuam.

Ao destacar as cooperativas que atuam em nichos específicos da economia, queremos evidenciar também o fato de que a doutrina cooperativista pode ser aplicada por todos os grupos de profissionais ou setores econômicos, independente do tamanho ou perfil do empreendimento.

Os exemplos citados mostram ainda que os desafios enfrentados para se posicionar no mercado são comuns a todas as cooperativas. Uma cooperativa de grande porte, que figura entre as maiores empresas do Brasil e até da América Latina, ou uma de menor porte que atua numa pequena comunidade e foca um nicho específico do mercado, precisa

estar atenta às exigências da economia globalizada e também às demandas que implicam em mudanças na forma de atuar em seus segmentos e de se relacionar com o quadro social.

Hoje, independente do ramo, porte ou atividade, a necessidade de aperfeiçoamento é premente, da mesma forma que é preciso investir em tecnologia, na modernização e profissionalização da gestão. E, novamente, cabe destacar as ações pró-ativas e positivas de nossas cooperativas no sentido de identificar as demandas e buscar soluções, conforme poderemos conferir nas reportagens deste mês.

É importante ressaltar que o Sistema Ocepar está ao lado das cooperativas paranaenses em todas as situações. Nossa função é ser instrumento de apoio ao desenvolvimento das sociedades cooperativas, motivo pelo qual não medimos esforços para que, no Paraná, todos os ramos prosperem, independente do tamanho ou atividade desenvolvida.

As cooperativas de pequeno porte, evidentemente, estão inseridas em nossos objetivos. Através do Procoope, oferecemos todo o apoio necessário para que elas sejam bem gerenciadas, possam se posicionar no mercado e se desenvolver. Nossos técnicos realizam visitas periódicas às cooperativas. Nessas ocasiões, vários assuntos são discutidos com os conselhos de administração e fiscal, entre eles, cooperativismo, legislação societária, tributação, mercado dos produtos, serviços e outras questões específicas de interesse das cooperativas. E, para algumas, ofertamos ainda um sistema de gestão integrado, que nos primeiros dois anos é apoiado pelo SESCOOP/PR para fortalecer a cooperativa principalmente na área de gestão profissional.

Além disso, mensalmente fazemos o acompanhamento dos números e balanços econômico/financeiros, da mesma forma como é feito com as grandes cooperativas.

As cooperativas têm que atuar de forma a corresponder aos anseios dos seus cooperados, sem perder de vista a eficiência do negócio, que exige fidelidade, participação, capitalização e, especialmente, o fato de que são uma sociedade cooperativa e, por este motivo, o cooperado é a principal razão da sua existência. Cooperar é contribuir para que todos cresçam, prosperem e conquistem uma melhor qualidade de vida. É a valorização da pessoa colocada em prática, conforme estabelece a filosofia cooperativista. E é isto que o Sistema Ocepar busca fortalecer e mobilizar junto às cooperativas.

# Especialização e qualidade

A atuação das cooperativas de pequeno porte e que atuam em nichos especializados são o assunto da matéria especial deste mês. A reportagem da Revista Paraná Cooperativo visitou sete cooperativas de diferentes ramos e regiões. Foram percorridos mais de 2 mil quilômetros em busca de histórias que mostram o que elas estão fazendo para diferenciarem-se em seus segmentos. Em comum, um forte trabalho por viabilidade e desenvolvimento, a profissionalização da gestão, a modernização constante e a preocupação em promover o melhor para os seus cooperados.

Os exemplos citados nesta edição retratam o perfil e o desempenho de um importante grupo de cooperativas paranaenses. Das 236 filiadas ao Sistema Ocepar, 113 integram o Procoope (Programa de Apoio Integral às Pequenas Cooperativas). Elas representam 48% do total, congregam 33 mil cooperados e geram cerca de 1.500 empregos diretos.

O novo Código Florestal Brasileiro é outro tema em destaque. Em função da importância desse assunto, a Revista Paraná Cooperativo vem acompanhando a tramitação do Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 30/2011, que trata do tema. Nesta edição, o assunto é a aprovação do relatório do senador Luiz Henrique na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, fato bastante comemorado pelo setor produtivo.

Até seguir para votação em plenário, o PLC 30/2011 terá ainda que tramitar na Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) e na Comissão de Reforma Agrária e Agricultura (CRA), onde Luiz Henrique também será o relator da matéria, e na Comissão de Meio Ambiente (CMA), cujo relator será Jorge Viana (PT-AC).

As matérias deste mês mostram ainda a proposta do Sescop para que os trabalhos de formação cooperativista com jovens e crianças tenham uma diretriz única, respeitando-se, obviamente, as diferenças regionais. Esse assunto tem um interesse especial para o Paraná, já que o estado vem servindo de modelo para a unidade nacional.

Completam a edição, a série de visitas realizada por dirigentes do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul a cooperativas do Paraná, o Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas do Paraná, a inauguração da Frisia - indústria de processamento de leite da Batavo -, entre outros assuntos que foram destaque no setor cooperativista.

Boa leitura!

# 06



**Entrevista: o secretário Estadual da Fazenda, Luiz Carlos Hauly, fala sobre as metas do governo em modernizar e recuperar a capacidade de investimento do Paraná**



# 10

**Especial: cooperativas estão atuando em novos nichos de mercado, profissionalizando a gestão e melhorando a qualidade da produção e dos serviços**



# 26

**BRDE: dirigentes do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul realizaram uma série de visitas a cooperativas do Paraná, dentro de uma ação que visa estreitar o relacionamento entre o setor e a instituição financeira**

# 32

**Começa uma nova turma do Programa de Formação Internacional de Cooperativistas**

**DIRETORIA DA OCEPAR**

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Diretores**

José Aroldo Gallassini  
 Jorge Karl  
 Manfred Alfonso Dasenbrock  
 Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
 Paulino Capelin Fachin  
 Renato José Beleze  
 Valter Vanzella  
 Alfredo Lang  
 Carlos Yoshio Murate  
 José Fernandes Jardim Júnior  
 Luiz Roberto Baggio  
 Marino Delgado  
 Renato João de Castro Greidanus  
 Ricardo Silvio Chapla

**Conselho Fiscal**

**Titulares**

Miguel Rubens Tranin  
 Gaspar de Geus  
 Paulo Henrique Cariani

**Suplentes**

Antônio Sérgio de Oliveira  
 Valdir Luiz Ferst

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**Superintendente Adjunto:**

Nelson Costa

**DIRETORIA DO SESCOOP/PR**

**Presidente**

João Paulo Koslovski

**Conselho Administrativo**

**Titulares**

Jorge Karl  
 Jaime Basso  
 Soraya Galvão  
 Wilson Thiesen

**Suplentes**

Alvaro Jabur  
 Valter Vanzella  
 Prentice Balthazar Júnior  
 Renato Nóbile

**Conselho Fiscal**

**Titulares**

Luiz Humberto de Souza Daniel  
 Edvino Schadeck  
 Amilton Pires Ribas

**Suplentes**

Luiz Roberto Baggio  
 Sebaldo Waclawosky  
 Marcos Antonio Primão

**Superintendente**

José Roberto Ricken

**EXPEDIENTE**

**Revista Paraná Cooperativo:**

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.

**Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos Capa:** Assessoria Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br

As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



29

**Exportação: Paraná mantém liderança nos embarques do setor. Entre janeiro e agosto de 2011, as vendas externas das cooperativas brasileiras cresceram 32% em relação ao mesmo período do ano passado**

30



**Código Florestal: o Projeto de Lei da Câmara nº 30/2011 foi aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJ) do Senado no dia 21 de setembro, após várias audiências públicas realizadas para discutir o assunto**



34

**Fórum dos Agentes de Cooperativismo promove a troca de experiências e debate a unificação das ações dos programas para crianças e jovens**

**36** Frísia, nova indústria da Batavo entra em operação

**39** Sicredi lança uma nova modalidade de consórcio

## Luiz Carlos Haully

Secretário de Estado da Fazenda

# Vamos recuperar o tempo perdido

Ampliar a capacidade de investimento do Paraná e modernizar setores que, por muitos anos, deixaram de receber recursos. Esta é a meta do secretário de Estado da Fazenda, Luiz Carlos Haully e que, nas suas palavras, reflete um pensamento do atual Governo do Paraná. Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Haully disse que há um esforço conjunto para recuperar o tempo perdido, isto é, o tempo que o Estado deixou de investir em setores estratégicos, como energia, tecnologia e infraestrutura. “A meta da minha gestão é recuperar a capacidade de investimento, contribuindo assim para promover a modernização do Paraná, a recuperação da máquina administrativa, bem como de vários setores que ficaram mui-

to atrasados, por falta de apoio e de investimentos das administrações anteriores”, disse.

Equilibrar as contas públicas, gastando menos do que se arrecada, direcionar melhor a aplicação de recursos e estabelecer uma forte política de incentivos fiscais, são algumas das estratégias que o governo traçou para atingir seus objetivos. Um esforço, segundo Haully, que já vem surtindo efeito. Prova disso é o aumento de 19% no superávit primário registrado nos primeiros oito meses deste ano, em comparação ao mesmo período do ano passado. “Tivemos um superávit de R\$ 2,28 bilhões”, enfatiza o secretário.

Haully comenta ainda que a política de incentivo do governo abrange vários setores, entre os quais, o industrial e o setor produtivo. “Lançamos o Pa-

raná Competitivo, programa que tem como finalidade a concessão de incentivos fiscais vinculados a projeto de implantação, expansão ou reativação de estabelecimento industrial. Mantivemos os incentivos à pequena e micro empresa; estabelecemos incentivos para vários setores da economia do estado, especialmente, na área do milho, arroz, derivados da uva, têxteis e para alguns produtos básicos. Em resumo: há uma gama de incentivos dentro das cadeias produtivas. Estamos bastante animados e interativos, especialmente com as cooperativas e o setor industrial”, afirmou.

Natural de Cambé, região Norte do Paraná, Haully possui uma trajetória de 38 anos de vida pública. Iniciou como vereador, em 1972, e depois foi prefeito desta cidade, Secretário da Fazenda do Paraná e, nos últimos 20 anos, deputado federal. Otimista em relação aos projetos e ações do governo atual, Haully diz que vê um futuro muito promissor para o Estado e garante que o governo está apenas começando. “Há ainda muito o que fazer, e será feito”, conclui.

Fotos: Secs

**Paraná Cooperativo** - Pela segunda vez o senhor assume a Secretaria da Fazenda. O que há de diferente dessa vez e quais são os projetos prioritários?

**Luiz Carlos Hauly** - Cada época tem seus desafios. Na primeira gestão, no período de 1987 a 1990, vivíamos uma inflação descontrolada e elevada, fruto de muitos planos de governo mal sucedidos. Mas conseguimos superar e dar ao Estado o equilíbrio financeiro e econômico necessário. A situação agora é diferente, pois como disse, cada momento tem suas peculiaridades. A meta é recuperar a capacidade de investimento, contribuindo assim, juntamente com outros secretários de estado e com o governador, para promover a modernização do Paraná, a recuperação da máquina administrativa, bem como a recuperação de vários setores que ficaram muito atrasados, por falta de apoio e de investimentos das administrações anteriores. Notadamente, por exemplo, tivemos um apagão tecnológico nos últimos anos e, por conta disso, vamos investir mais de R\$ 120 milhões na nossa Companhia Paranaense de Processamento de Dados (Celepar). No campo da energia, o objetivo é recuperar a Copel, pois ela tinha 100% de capacidade de energia e hoje tem apenas 70%. Estes investimentos mostram que pretendemos investir em áreas estratégicas.

**Paraná Cooperativo** - Nos oito primeiros meses o Paraná registrou um crescimento no superávit primário. Mas esse dado positivo não diminuiu as críticas da oposição em relação ao governo. Como o senhor avalia essa questão?

**Luiz Carlos Hauly** - Os dados apresentados à sociedade apontam que

o superávit primário do Paraná chegou a R\$ 2,28 bilhões, 19% maior que o alcançado no mesmo período de 2010. E ao criticar o governo, a oposição mostra desconhecimento em relação ao que vem sendo feito. Mostra também que não consegue acompanhar as ações e obras de governo. Ou seja, é uma total

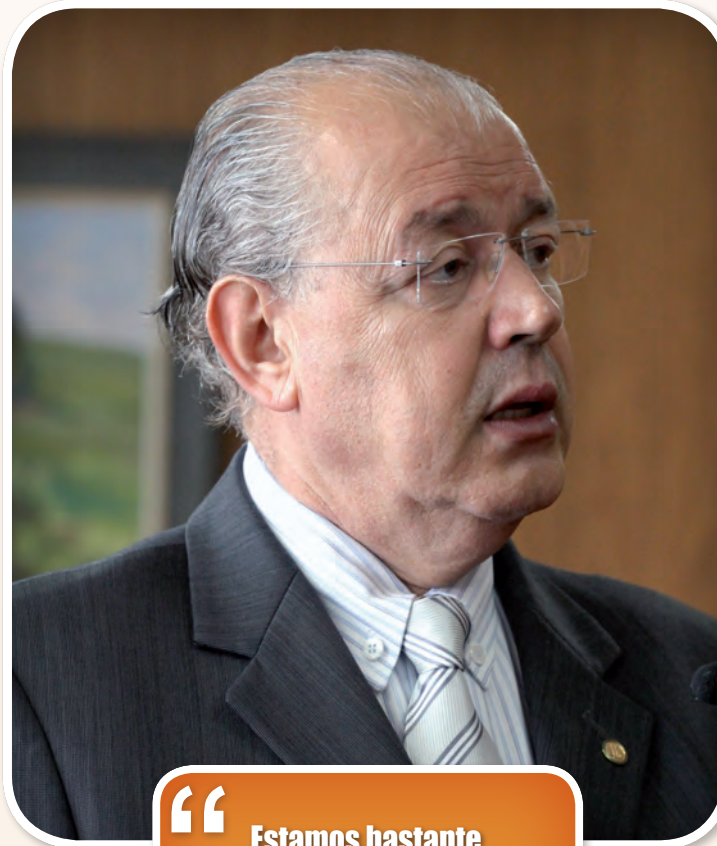
ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco Mundial e que vai somar à capacidade própria do Estado, isto é, vai ampliar a capacidade geral de investimento. O governo está apenas começando a recuperar o Estado. Há ainda muito o que fazer, e será feito.

**Paraná Cooperativo** - Neste aspecto de recuperação, o que vem de fato sendo feito?

**Luiz Carlos Hauly** - São várias ações voltadas a recuperar a capacidade de investimento do Estado, eliminar os gargalos e melhorar a infraestrutura. Lançamos, por exemplo, o Paraná Competitivo, programa que tem como finalidade a concessão de incentivos fiscais vinculados a projeto de implantação, expansão ou reativação de estabelecimento industrial. Mantivemos os incentivos à pequena e micro empresa; estabelecemos incentivos para vários setores da economia, especialmente na área do milho, arroz, derivados da uva, têxteis e para alguns produtos básicos. Em resumo: há uma gama de incentivos dentro das

cadeias produtivas. Estamos bastante animados e interativos, especialmente com as cooperativas e o setor industrial; estamos incentivando bastante o desenvolvimento de uma indústria de base do pré-sal no litoral do Paraná; estamos estimulando o setor automobilístico, de máquinas e implementos agrícolas; enfim, estamos incentivando novos investimentos e reforçando os antigos, ampliando e dando novos benefícios.

**Paraná Cooperativo** - O que o cooperativismo pode esperar do atual governo? ►



“  
**Estamos bastante animados e interativos, especialmente com as cooperativas e o setor industrial**  
”

ignorância em relação aos investimentos que estão acontecendo. Ao contrário do que dizem, estamos atendendo todas as áreas de forma ágil e rápida. O cenário hoje está muito melhor do que no passado. Além dos recursos do Estado, há ainda a expectativa de um financiamento para 2012, na ordem de R\$ 1,7 bilhão. Trata-se de um empréstimo tomado junto

**Luiz Carlos Haully** – O cooperativismo e a agroindústria do Paraná têm todo o nosso apoio. Já procuramos atender a várias deliberações do setor. Grandes empreendimentos firmaram convênios conosco. Enfim, estamos recuperando o tempo perdido também nesse importante setor do nosso Estado.

**Paraná Cooperativo** - O senhor também foi responsável pela instituição do Ano da Holanda no Brasil. Como analisa o andamento das festividades que evidenciaram as cooperativas dos Campos Gerais?

**Luiz Carlos Haully** - Um sucesso absoluto. Atendi a um pleito de Carambei, que é minha base eleitoral, e propus a Lei 12.392, sancionada pela presidente Dilma Roussef em março deste ano, instituindo o Ano da Holanda no Brasil. É uma homenagem importante para um povo que nos deu o que há de melhor: o cooperativismo. Sem dúvida, somos muito gratos aos holandeses, aos seus descendentes que para cá vieram e constituíram um dos movimentos econômicos e sociais mais importantes para o nosso estado e para o nosso país.

**Paraná Cooperativo** - O senhor é defensor da reforma tributária. É um sonho ou é possível realizá-la?

**Luiz Carlos Haully** - Ainda é possível. Estamos trabalhando para isso e muito otimistas. Estivemos na última reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em Manaus, e estamos em contato permanente com o Senado e o Congresso Federal. Também temos mantido contato com o ministro da Fazenda, pois acreditamos que ele pode fazer a reforma do ICMS e dar um fim a guerra fiscal entre os estados. Somos a favor de acabar com isso. Temos que ajudar as empresas a crescerem

e prosperarem, porque essa guerra fiscal está trazendo prejuízos para os estados, para as empresas e para a competitividade.

**Paraná Cooperativo** - O senhor, que já foi vereador e prefeito, sabe bem as dificuldades quanto à prestação de



“ A guerra fiscal está trazendo prejuízos para os estados e empresas e para a competitividade ”

contas. Agora no governo estadual, como vê a questão, especialmente, relacionada a existência da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)?

**Luiz Carlos Haully** - Eu sou um dos pais dessa lei. Ajudei a fazê-la e a aprová-la. Defendi e continuo defendendo a transparência, até porque, fui o criador da primeira lei de transparências de

contas públicas do Brasil. No Paraná, temos trabalhado muito para cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal. A transparência, a vigilância, o controle das contas públicas por parte das instituições, da sociedade e da imprensa, é fundamental para garantir a lisura na área pública. É importante que todos cooperem para o acompanhamento das contas da união, dos estados, dos municípios e das entidades que têm o mesmo caráter da atividade pública, sejam filantrópicas ou não, mas que mexem com dinheiro público. Enfim, a transparência e a fiscalização são de fundamental importância.

**Paraná Cooperativo** - Estamos presenciando uma crise que cada vez mais se avizinha ao Brasil. Diante desse cenário, quais as perspectivas do Estado para este ano?

**Luiz Carlos Haully** - Não posso falar da crise, porque não tenho os elementos macroeconômicos para isso. Estas informações devem, primeiro, ser anunciadas pelo governo federal. Estamos cobrando uma reunião com o ministro da Fazenda e com o governo federal para discutir a crise. Com relação ao

Paraná, acredito que se as ações que estamos fazendo forem mantidas, teremos um futuro muito promissor.

**Paraná Cooperativo** - Por fim, qual mensagem o senhor gostaria de dar para todos os cooperativistas paranaenses?

**Luiz Carlos Haully** - O cooperativismo é tudo de bom que vejo na economia. Vivemos numa sociedade capitalista e egoísta, então, acredito que a solidariedade e a economia de comunhão - que é um ramo que participo também, dentro da minha filosofia de vida -, e o cooperativismo precisam ser fortalecidos para que tenhamos um mundo mais justo. ■

# Crescimento que você planeja parcela por parcela tem nome: Sicredi Consórcios.

COMPETENCE

Set/2011



# Sicredi consórcios

Seja dono desta força. Faça um Sicredi Consórcios sem juros.

**Imóveis • Automóveis • Motocicletas • Caminhões, Tratores e Utilitários • Serviços**

- Forma de poupar: permite, de forma disciplinada, aumentar seu patrimônio;
- Diversas faixas de crédito, com prazos de até 120 meses sem juros;
- Aquisição por sorteio, lance fixo ou lance livre, podendo amortizar parte ou total do lance com o próprio crédito (lance embutido - até 25% do crédito);
- Desconto na compra: no consórcio, você paga a prazo, mas compra à vista;
- Seguro de vida prestamista: incide sobre o saldo devedor, o que reduz progressivamente o valor da parcela.

Confira mais vantagens em [sicredi.com.br](http://sicredi.com.br) ou na sua cooperativa de crédito.

**Sicredi Consórcios. A união de forças para realizar sonhos.**





Fotos: Assessoria Ocepar

Seleção e secagem de ovos na indústria da Coave: referência de qualidade e sanidade

Cooperativismo

# empreendedor

**Organizados em cooperativas, profissionais de diversos setores ganham força para atuar em novos nichos de mercado**

A decisão estratégica da Coopertrac (Cooperativa de Transportes Rodoviários Autônomos de Cascavel) de atuar com cargas especiais, alimentos e bebidas, ganhou impulso com um contrato para transportar refrigerantes da Coca-Cola. De uma só vez, a cooperativa deixou de depender do setor de commodities agrícolas, onde a concorrência acirrada derruba as margens de rentabilidade, e passou a atuar num nicho de mercado com melhor remuneração. Assim como a Coopertrac, outras cooperativas estão concentrando suas atividades em setores específicos, obtendo mais renda e agregando valor à produção de seus cooperados. Mas, seja qual for o ramo, o sucesso do empreendimento cooperativo está diretamente ligado ao esforço e investimento constante em aprimoramento e especialização. “Ao atuar em segmentos

especializados, a cooperativa não pode ser apenas mais uma concorrente no mercado. Ela precisa ser a melhor em serviços e produtos”, afirma o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra.

Para profissionais de diversos setores, organizar-se em cooperativas confere força ao empreendimento e ajuda na conquista de clientes exigentes e dispostos a pagar mais por um serviço ou produto diferenciado. “Trabalhando como autônomo não teria tido acesso a uma empresa como a Coca-Cola. Com a organização e credibilidade da cooperativa, transportamos fretes da companhia todos os dias”, diz o caminhoneiro Lírio Panizzon, cooperado da Coopertrac. No ramo agropecuário, o cooperativismo tem impulsionado os negócios de produtores que diversificaram suas atividades, atuando com carnes nobres, produção de se-

mentes e ovos. “Temos tranquilidade para concentrar-nos no trabalho na propriedade porque a cooperativa se encarrega de abrir mercados e comercializar nossa produção”, afirma o pecuarista Rogério Nogaroli, cooperado da Cooperaliança, especializada em novillo precoce e cordeiros. “Produtos de alta qualidade, atendimento personalizado e investimentos constantes na melhoria dos serviços são fundamentais para quem pretende se consolidar em nichos de mercado e fidelizar seus clientes”, enfatiza Turra.

**Apoio do Sistema Ocepar** – As cooperativas que atuam em mercados especializados têm características comuns – em geral são empreendimentos jovens, com menos de dez anos, e possuem um número menor de cooperados. Para apoiá-las, a Ocepar criou, em 2001 o Procoope (Programa de Apoio

Integral às Pequenas Cooperativas), que presta acompanhamento e orientação visando a qualidade da gestão, credibilidade e transparência. “O Procoope dá apoio para a constituição e registro da cooperativa, os técnicos do Sescoop/PR fazem visitas e reuniões periódicas com os conselhos de administração e fiscal, onde abordam questões sobre cooperativismo, legislação societária, tributação, mercado, cursos de preparação”, explica o gerente de desenvolvimento e autogestão do Sescoop/PR, Gerson Lauermann.

O Sescoop/PR também faz o acompanhamento mensal dos balanços e indicadores econômicos e apóia a implantação de um sistema de gestão integrada de todas as áreas da cooperativa, por meio de um software, favorecendo o processo de decisões, reduzindo custos e conferindo maior controle financeiro e administrativo. “Por meio do Procoope, amplia-se o vínculo de confiança e co-

operação entre o Sistema Ocepar e as cooperativas. As demandas são identificadas e as informações são rapidamente repassadas. Também disponibilizamos cursos e aprimoramento técnico de acordo com as necessidades de cada ramo”, ressalta Lauermann.

Atualmente, o Procoope atende 113 cooperativas paranaenses, que congregam 33 mil cooperados, geram cerca de 1.500 empregos diretos e tiveram, em 2010, um faturamento próximo a R\$ 826 milhões, uma expansão de 15% em relação ao ano de 2009. “O Sistema Ocepar atua para contribuir com o desenvolvimento e a consolidação de cada cooperativa, seja qual for o ramo ou a dimensão do empreendimento”, afirma o presidente João Paulo Koslovski. “O Procoope é um programa importante e que gera informações fundamentais, com o acompanhamento da realidade das coopera-



**Cooperadi: capacitação e foco no cooperado**

tivas e atendimento às necessidades de cada setor. É um apoio para que possam ser bem gerenciadas e se posicionem de forma profissional e competitiva”, explica o dirigente.

As cooperativas que atuam em nichos de mercado precisam conhecer com profundidade suas atividades, desenvolvendo serviços e produtos diferenciados. A reportagem da Revista Paraná Cooperativo visitou sete cooperativas de diferentes ramos e regiões. Em comum, a busca por viabilidade e desenvolvimento, concretizando, por meio da cooperação, sonhos que seriam inatingíveis a profissionais que trabalham sozinhos. Unidos em torno do cooperativismo, as pessoas ganham força para prosperar e melhorar de vida.

**Almoço típico preparado por cooperativa da Cooptur: alternativa de renda e diversificação**





Fotos: Assessoria Ocepar

Uma das especialidades da cooperativa: novilhos precoces das raças britânicas Red Angus e Aberdeen Angus

## Cooperaliança, qualidade em carnes nobres

Com um investimento estimado em R\$ 6 milhões, a Cooperaliança (Cooperativa Agroindustrial Aliança de Carnes Nobres do Vale do Jordão) prepara-se para o seu mais audacioso projeto: a construção de um frigorífico. A previsão é que as obras sejam concluídas até o fim de 2012, com recursos viabilizados por linhas de crédito do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). O empreendimento, que será construído em Guarapuava, vai gerar 40 empregos diretos e, na primeira fase, abaterá 220 novilhos e 150 cordeiros por semana. Com a nova estrutura, a Cooperaliança terá certificação SIF (Serviço de Inspeção Federal) e comercializará sua produção em todo o Brasil. Atualmente, a cooperativa revende carnes somente no Paraná. “Antes de colocar nossa marca nos produtos, precisávamos primeiro desenvolver um sistema produtivo de alta qualidade. Esse trabalho vem sendo realizado e o frigorífico nos dará possibilidade de agregar valor à produção dos cooperados e avançar na conquista de novos mercados”, afirma o presidente Edio Sander.

A jovem cooperativa, fundada em

12 de dezembro de 2007, desde o início reúne produtores que investem numa pecuária diferenciada, especializada em novilho precoce e cordeiro. Com sedes em Guarapuava e no distrito de Entre Rios, a Cooperaliança atualmente tem 69 cooperados, a maior parte estabelecida na região Centro-Sul do Paraná. “A Cooperaliança nasceu a partir de um grupo de cooperados da Agrária (cooperativa agropecuária com sede em Entre Rios) que haviam investido na área de bovinos. Como a Agrária não atua com pecuária, foi formada uma aliança mercadológica que deu origem à Cooperaliança”, explica Sander. A fundação da cooperativa foi uma maneira dos produtores terem melhores condições de comercialização. Os pecuaristas sofriam com as distorções do mercado - baixa remuneração,

demora no recebimento e calote, falta de valorização de produtos com acabamento diferenciado, entre outros problemas. “Na cooperativa, o produtor tem garantia de comercialização e não fica à mercê dos atravessadores”, afirma Adriane Araújo Azevedo, vice-presidente e coordenadora do projeto ovinos da Cooperaliança.

**Expansão** - A cooperativa de carnes nobres segue em forte ritmo de crescimento. Em 2010, a Cooperaliança faturou R\$ 13,2 milhões - uma alta de



Presidente Edio Sander: frigorífico agregará valor à produção dos cooperados

47% em comparação ao ano de 2009. De acordo com o presidente Edio Sander, a projeção para 2011 é atingir um faturamento superior a R\$ 18 milhões, mantendo o índice de crescimento na casa dos 40%. Em 2010 foram abatidos 6.317 novilhos e 3.089 cordeiros, aumento de 22% e 40%, respectivamente, ante os números do ano anterior. Atualmente, o abate é terceirizado, realizado em dois frigoríficos de Guarapuava. “Com a construção da unidade industrial teremos controle de toda a cadeia produtiva. Vamos embalar a vácuo e disponibilizar ao mercado diferentes tipos de cortes”, ressalta o dirigente. “Mas não mudaremos o foco da cooperativa, que é produzir carnes nobres com alto padrão de qualidade”, enfatiza.

**Diferenciais** – Tipo de alimentação, genética, raça, idade de abate, manejo sanitário, são alguns dos fatores que determinam a qualidade da carne. Para ser cooperado da Cooperaliança, o produtor precisa seguir um rígido protocolo para a obtenção de uma carne de padrão diferenciado de maciez, sabor e marmoreio (gordura intramuscular). Rigor no manejo sanitário e rastreabilidade também são questões prioritárias para os associados da cooperativa. A especialidade é o novilho, e a Cooperaliança paga bonificação por qualidade que chega a 7% sobre o preço da arroba do boi gordo. A raça predominante no rebanho dos associados é a britânica Red Angus, mas há também Aberdeen Angus, Charolês e animais resultantes de cruzamento. A maior parte da produção da Cooperaliança é de novilhos super-

precoces (abatidos com até 18 meses), mas cresce a oferta de hiperprecoces (até 14 meses), com maior bonificação devido às características de sabor e maciez da carne. A cooperativa trabalha para ampliar a produção em 40% até a inauguração do frigorífico. E, para treinar os futuros funcionários da unidade industrial, um açougue desativado foi transformado em sala de aula. O objetivo é qualificar os 40 novos colaboradores da cooperativa.

**Agregação de valor** - Os cooperados da Cooperaliança acompanham com otimismo o projeto de expansão da cooperativa. O novo frigorífico é considerado fundamental para ampliar a produção e os negócios. “Estou confiante e acredito que há boas perspectivas de crescimento”, afirma o cooperado Rogério Nogaroli. Confiança que se traduz em novos investimentos, que o produtor pretende fazer em sua propriedade em Porto Amazonas, na região dos Campos Gerais. “Nosso projeto é ter 300 matrizes e produzir a maior parte dos bezerras que abateremos. Atuando com a criação, teremos animais de qualidade para avançar na produção de novilhos hiperprecoces”, explica.

Na propriedade de 130 hectares, Nogaroli implantou um sistema de integração lavoura-pecuária, produzindo cerca de 400 novilhos por ano, a maior



**Rogério Nogaroli: novos mercados e tranquilidade para trabalhar**

parte superprecoces, abatidos em média com 15 meses. Antes da pecuária, ele produzia somente grãos. “Nas culturas de inverno, as oscilações de mercado e problemas de clima afetavam muito a rentabilidade. Com a pecuária, isso foi resolvido, pois agora temos mais segurança e rendimento garantido”, relata. Na rotação lavoura-pecuária, as pastagens tomaram o espaço dos cultivos de inverno (trigo e milho safrinha). No processo de mudança de seu sistema produtivo, Nogaroli teve o apoio de técnicos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural). Foram os profissionais do Emater que recomendaram ao produtor que se unisse a uma cooperativa. “Inúmeros são os benefícios que obtenho sendo cooperado da Cooperaliança. Um dos principais fatores é a comercialização. Atuamos num nicho de mercado, de produtos de alta qualidade, e a cooperativa se encarrega de abrir e buscar novos negócios”, explica.



# Coave, gestão e atitude cooperativista

Com sede em Nova Aurora, Oeste do Paraná, a Coave (Cooperativa Agroindustrial Avícola União) foi fundada em 27 de março de 2007 e em pouco tempo tornou-se uma referência em qualidade na produção de ovos. Produtos da marca são comercializados em mais de 20 municípios do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. A cooperativa produz 3,5 milhões de ovos por mês em sua estrutura, que aloja cerca de 200 mil galinhas em 18 aviários. As instalações da Coave abrangem uma área de 20 mil metros quadrados, com preparadora de rações e unidade industrial, onde os ovos são selecionados, lavados e acondicionados em embalagens. A produção é rapidamente enviada aos pontos de venda. “Temos um rígido controle de sanidade, com programas periódicos de vacinação para as aves em formação e em

postura, desinfecção dos aviários e observância de todas as normas e portarias sanitárias. É uma ação prioritária para a cooperativa”, enfatiza o presidente Hélio Girelli.

**SIF para entreposto** - A Coave tem 66 cooperados e gera 50 empregos diretos. Em 2010, a cooperativa teve um faturamento de R\$ 4,7 milhões, um crescimento de 19% em comparação ao ano de 2009. Os índices de crescimento podem ser alavancados com a obtenção do SIF (Serviço de Inspeção Federal) para entreposto de ovos. A Coave aguarda parecer do Ministério da Agricultura sobre o registro, que autorizará a compra da produção de outras granjas e sua distribuição com a marca da cooperativa. Atualmente a Coave possui SIF abrangendo apenas a área de suas instalações e somente ovos produzidos no local podem ser emba-

dos e comercializados. “Obtendo o SIF para entreposto, teremos condições de aumentar a produção sem precisar ampliar o plantel que alojamos em nossa estrutura. De acordo com a demanda, vamos complementar ou ampliar nossas coletas adquirindo ovos em outras granjas certificadas. Com isso evitaremos a oscilação da produtividade no momento da substituição das galinhas, que ocorre a cada 78 semanas”, explica Girelli.

“A obtenção do SIF como entreposto de ovos deve acontecer até o começo de 2012, o que trará novas oportunidades de negócios”, afirma o dirigente. O registro do Serviço de Inspeção Federal autorizará também a cooperativa a exportar sua produção, além de permitir a venda de frangas de recria. “A legislação proíbe a revenda. Todas as aves em formação devem ser utilizadas exclusivamente na



Estrutura da cooperativa, em Nova Aurora, tem 20 mil m<sup>2</sup> e aloja 200 mil galinhas em 18 aviários



**Unidade industrial: produção mensal de 3,5 milhões de ovos**

Fotos: Assessoria Ocepar

granja da Coave. Com o SIF para entreposto essa restrição deixa de existir”, diz Girelli.

**Investimentos** – A Coave estuda novos investimentos visando aumentar o valor agregado da produção. “Entre os projetos está a criação de codornas para a venda de ovos em conserva, um produto industrializado que pode ser estocado por mais tempo. Também pretendemos aprimorar o processo de reaproveitamento de esterco, secando e moendo para vendê-lo no mercado de insumos orgânicos”, revela Girelli. Segundo o dirigente, cada galinha produz 1 quilo de esterco por mês, o que gera, na granja da cooperativa, 200 toneladas mensais de dejetos. Outra meta da Coave é construir aviários com coleta automatizada. Em 2010 a cooperativa fez um investimento de R\$ 240 mil em dois silos, cada um deles com capacidade para armazenar 5 mil sacas de milho. “Foram feitas também obras no prédio de classificação de ovos com a construção de uma sala de recepção e instalação de

300 m² de piso de granito. Climatizadores e ar condicionado foram instalados para melhorar a ventilação e refrigeração da armazenagem”, relata.

Antes da fundação da cooperativa, os produtores se organizaram em condomínios de avicultura de postura comercial, uma espécie de associação que logo demonstrou ter alcance limitado. “Não tínhamos CNPJ e sim vários CPFs. Era muito complicado, por exemplo, conseguir financiamentos”, lembra Girelli. O caminho natural foi transformar os condomínios avícolas em cooperativa. Analisando o perfil dos associados, fica fácil entender a decisão de fundar a Coave. “A maior parte do nosso quadro social é formado por produtores cooperados da Copacol e do Sicredi, entre outras cooperativas. Eu mesmo fui ligado à Copacol desde criança e atuei como conselheiro fiscal e diretor”, afirma o dirigente.

**Cooperativismo no DNA** - “Eu digo sempre que temos o cooperativismo no DNA. No meu caso, sou a tercei-

ra geração a atuar em cooperativa. Meu avô foi um dos fundadores da Copacol, com a matrícula número 9, e eu sou associado desde 1988, com a matrícula 7.312”, afirma Mário Oenning, 43 anos. Produtor de grãos e frangos de corte, ele decidiu diversificar e apostar na avicultura de postura. Um dos sócios fundadores da Coave, ele entende que a cooperativa trouxe mais organização e oportunidades de negócios. “Apesar dos desafios da atividade, acredito que temos boas perspectivas de crescimento”, avalia.

Outro cooperado confiante é o produtor Domicio Zaboti, 59 anos. “Estar organizado em cooperativa nos dá mais força e favorece no momento da comercialização”, enfatiza. Hoje aposentado, Zaboti foi funcionário da Copacol durante 28 anos, atuando como operador de mercado. “Depois da aposentadoria decidi investir na avicultura de postura. No futuro, a cooperativa pode ampliar a industrialização, agregando mais valor à produção”, finaliza.



**Presidente Hélio Girelli: obtenção do SIF para entreposto de ovos trará novas oportunidades de negócios**



**Mário Oenning: cooperativa trouxe mais organização e desenvolvimento**



## Codepa, dez anos de desenvolvimento

A agricultura de precisão já é uma realidade para os cooperados da Codepa (Cooperativa de Desenvolvimento e Produção Agropecuária). Nos campos de Mangueirinha e região, um caminhão especialmente adaptado realiza o trabalho de aplicação de fertilizantes e micronutrientes nas áreas de plantio dos associa-

dos. O processo inicia com a coleta e análise de solo, e o georreferenciamento das propriedades. A partir dessas informações, funcionários da cooperativa regulam os equipamentos para a correta aplicação dos insumos. Cada área da lavoura recebe a quantidade adequada de corretivo (calcário) e fertilizantes (nitrogênio,

fósforo, potássio e micronutrientes). O resultado é o aumento na produtividade e a redução de custos, pois há uma melhor distribuição e consequente diminuição na quantidade de insumos utilizados. “Com a agricultura de precisão o produtor tem total conhecimento sobre o potencial produtivo de sua propriedade e obtém uma colheita homogênea, sem grandes variações entre as diferentes áreas”, explica o gerente administrativo da Codepa, Lucimar Piccolo.

Para atuar com agricultura de precisão, a Codepa fez uma parceria com dois filhos de cooperados, profissionais responsáveis pela coleta e análise de solos. A cooperativa investiu cerca de R\$ 500 mil na compra de um caminhão especialmente adaptado, com computador de bordo e GPS (Sistema de Posicionamento Global), e treinou dois funcionários para a aplicação. “Quase todos os cooperados estão atuando com a agricultura de precisão. A cooperativa trouxe essa tecnologia para o associado a um preço mais acessível. Se cada produtor tivesse que contratar esse serviço de forma isolada, os custos seriam muito maiores”, compara Piccolo.





**Aplicação adequada de insumos em cada área da lavoura garante maior produtividade e economia de custos**

Com sede em Mangueirinha, Sudoeste do Paraná, a Codepa tem 120 cooperados e gera 75 empregos diretos. Fundada em 28 de março de 2001, a cooperativa foi constituída por produtores de grãos para prestar um acompanhamento personalizado de suas demandas, trazendo soluções em novas tecnologias e ampliando os negócios do grupo. Os fundadores queriam ter o respaldo de um empreendimento cooperativo com gestão participativa e profissional, e um atendimento qualificado e sem burocracia.

Dez anos depois, a Codepa colhe os frutos de um projeto fundamentado na proximidade com o cooperado, mantendo a linha de atuação definida em sua fundação. “Para o agricultor, o cooperativismo é sempre uma alternativa eficaz”, afirma o presidente Nelson José Konzen. Segundo ele, o que caracteriza a Codepa é a busca constante por serviços diferenciados, que agregam valor, reduzem custos e trazem maior rentabilidade aos cooperados. “A agricultura de precisão é um exemplo, assim como a Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), que produz cultivares vendidas em várias regiões do Brasil. A assistência técnica da Codepa é uma referência de qualidade e os investimentos em armazenagem e logística são contínuos”, explica. A coo-

Fotos: Assessoria Ocepar

perativa atua no setor de grãos – soja, milho, trigo, cevada, canola e feijão -, e tem uma capacidade estática de armazenagem de 41 mil toneladas. A UBS, resultado de um investimento de R\$ 2 milhões, produz sementes de soja, feijão e trigo, em parceria com a Coodetec e outras empresas de tecnologia. Em 2010, a Codepa teve um faturamento de R\$ 69 milhões, alta de 20% em comparação ao ano de 2009.

**Novos investimentos** – “Nesses 10 anos, a cooperativa vem crescendo de forma contínua, mas os desafios também aumentam e prosseguimos investindo na melhoria da infraestrutura de armazenagem e recebimento”, ressalta Konzen. Com investimentos de R\$ 6 milhões, a Codepa está construindo um novo entreposto no Distrito de Santo Antônio, a 30 km de Mangueirinha, com capacidade para armazenar 13,5 mil toneladas de grãos. “É um projeto estratégico e atende à demanda dos associados, pois muitos deles possuem propriedade na localidade e terão uma estrutura de recebimento mais próxima, diminuindo custos com frete”, explica o dirigente. A previsão é de que o entreposto seja inaugurado em março de 2012.

Entre as frentes de ação da Codepa, está a linha veterinária, que atende aos associados que atuam na pecuária leiteira e de corte, além de um projeto de reflorestamento, visando garantir o fornecimento de lenha para os secadores da cooperativa nos próximos 15 anos. “Disponibilizamos aos cooperados insumos e rações de qualidade a preços competitivos, assim como assistência técnica e acompanhamento, para que os produtores tenham alternativas de diversificar suas atividades”, afirma.

**Futuro** – De acordo com Konzen, a experiência de revender rações, iniciada depois de uma parceria com a cooperativa Agrária, tem sido positiva e já existe um projeto para a construção de uma indústria. “Uma fábrica de rações e um moinho de trigo - são duas possibilidades em estudos para o futuro”, conclui o presidente.



**Caminhão adaptado tem computador de bordo e GPS**

**Essencial** – “O cooperativismo agrega pessoas, nos fortalece e reduz custos para a aquisição de insumos, além de ter as sobras, divididas entre os associados”, avalia o produtor Marcos Luiz Salvalaio Fritzen, 31 anos, há cinco cooperado da Codepa. Terceira geração de uma família de agricultores, o jovem trabalha junto com o irmão e o pai, também cooperados, numa área de 240 hectares em Mangueirinha. Formado em administração de empresas com ênfase em agonegócios, Marcos destaca o respaldo na assistência técnica e na comercialização como pontos positivos da Codepa. “Não consigo me ver hoje sem o cooperativismo. A cooperativa tornou-se essencial para o agricultor”, finaliza.



**Presidente Nelson José Konzen: investimento constante em serviços diferenciados**

## Biolabore, foco na sustentabilidade

Mais de 500 famílias de agricultores estão recebendo apoio e informações para a implantação de um sistema produtivo agroecológico na Bacia do Rio Paraná. A iniciativa é da Itaipu Binacional e busca incentivar os produtores a converterem suas propriedades à produção orgânica, sem a utilização de insumos químicos. Desde 2008, cabe aos cooperados da Biolabore (Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná) prestar o serviço de assistência técnica aos agricultores envolvidos no projeto. O trabalho é realizado em 16 municípios e engloba também o incentivo à industrialização e comercialização dos produtos orgânicos. “Metade do quadro social da cooperativa está atuando diretamente com a Itaipu no Projeto Regional de Desenvolvimento Sustentável, com foco na agricultura agroecológica e na apicultura”, afirma o presidente da Biolabore, Lindomar Assi.

Segundo o dirigente, além da assessoria técnica, são realizados seminários, cursos, palestras e dias de campo, nos quais participam também familiares dos agricultores e a comunidade local. “Procuramos incentivar a organização dos produtores para que possam agregar valor a sua atividade, por meio da agroindústria, e também para que ampliem a presença em feiras e pontos de venda”, explica.

Como parte do projeto, a Biolabore desenvolve também trabalhos de turismo rural com o objetivo de identificar as potencialidades existentes na região, com ênfase ao respeito ao meio ambiente e preservação das raízes culturais e da identidade das comunidades envolvidas. De acordo com o presidente, o trabalho da cooperativa inicia com um diagnóstico do potencial de cada produtor, que acompanha as informações e, em comum acordo com o técnico, faz um planeja-

mento de ações para a sua atividade no curto, médio e longo prazo. “Os projetos são sempre pautados nos três pilares da sustentabilidade – meio ambiente e desenvolvimento econômico e social das famílias e das comunidades envolvidas”, ressalta.

**Especialização** – Fundada em novembro de 2005 e com sede em Marechal Cândido Rondon, Oeste do Paraná, a Biolabore foi resultado do sonho e inquietação de estudantes universitários ante à falta de perspectivas de trabalho. “Formamos uma equipe multidisciplinar, com a participação de agrônomos, veterinários, biólogos, geógrafos, zootecnistas, economistas e filósofos. A partir desse grupo, decidimos fundar a cooperativa”, relata o biólogo Assi.

Segundo o dirigente, o objetivo foi criar oportunidades de trabalho para os formandos no próprio município, evitan-



Fotos: Assessoria Ocepar

**Gian Stoeff e família:**  
assistência técnica contribui  
para elevar produtividade

do a mudança para outras regiões em busca de emprego. “Desde o princípio, decidimos atuar com serviços especializados para o desenvolvimento de sistemas produtivos sustentáveis”, afirma. Atualmente, a Biolabore tem 32 cooperados e passa por um processo de reorganização administrativa. “Fizemos um planejamento de ações até 2015 visando consolidar e ampliar os negócios. O contrato com a Itaipu Binacional é importante, mas a cooperativa tem muitos outros serviços a oferecer, voltados também para a agricultura convencional”, enfatiza. “O quadro social deve crescer, mas não é o foco no momento. O fundamental é contar com cooperados motivados e comprometidos com a cooperativa”, observa.

**Diversificação** – Durante o trabalho de planejamento, que contou com o apoio de técnicos do Sescop/PR, os cooperados da Biolabore identificaram a necessidade de dar mais visibilidade à cooperativa. A ideia é mostrar aos clientes em potencial, toda a gama de serviços que a Biolabore pode realizar. Gestão de agroindústrias, certificação, gestão de resíduos, tratamento de efluentes, projetos de adequação e licenciamento ambiental para grandes, médias e pequenas propriedades, rastreabilidade, criação de projetos específicos para cooperativas agropecuárias e prefeituras, projetos de custeio e investimento (Pronaf, crédito fundiário), suporte na agricultura de precisão, silvicultura; além de desenvolvimento de projetos em agricultura orgânica, plantas



medicinais, apicultura, fruticultura, horticultura, turismo rural, produção de leite a pasto e criação de frangos caipiras. “Prendemos aproximar-nos das cooperativas agropecuárias e abrir novas parcerias em projetos de intercooperação”, conclui Assi.

**Força multidisciplinar** – Para o engenheiro agrônomo e cooperado José Augusto Kolling, 29 anos, o cooperativismo é uma alternativa eficaz para novos negócios. “Estou trabalhando e crescendo junto com a cooperativa. Trabalhar sozinho é sempre mais difícil. Na Biolabore formamos uma força multidisciplinar que dá uma base sólida para a conquista de

projetos como o que realizamos em parceria com a Itaipu. Acredito no planejamento que realizamos até 2015 e entendo que há boas perspectivas de crescimento”, afirma.

**Qualidade** - A reportagem da Revista Paraná Cooperativo acompanhou o trabalho de Kolling na propriedade de um agricultor atendido no projeto de orgânicos. Numa área de 5,4 hectares, em Marechal Cândido Rondon, o produtor Gian Marco Stoeff, cultiva hortifrutigranjeiros como morangos, tomate, alface, cenoura, repolho, entre outros, e os revende em feiras e supermercados da região. Cooperados da Biolabore prestam assistência técnica ao produtor, que não tem nenhum custo com o serviço, que é pago Itaipu. Formado em informática, ex-funcionário da Volkswagen na Alemanha, ele decidiu voltar ao Brasil e ao campo em busca de qualidade de vida. “Tive uma perda de renda nos primeiros anos, mas hoje, com o mercado de orgânicos em alta, tenho a mesma rentabilidade que teria se estivesse atuando na multinacional alemã”, compara. “Se produzisse o dobro, haveria compradores”, explica Gian, que vive com a mulher e dois filhos e emprega 6 pessoas na propriedade. Em 2010, o agricultor venceu concurso qualitativo promovido pela Prefeitura de Marechal Cândido Rondon, sendo escolhido o Melhor Produtor de Orgânicos do município.



**Presidente Lindomar Assi: mais visibilidade aos serviços oferecidos pela cooperativa**



**Catarino: faculdade do filho e casa nova graças à estabilidade da cooperativa**

## Coopertrac, transporte especializado

Cargas destinadas ao varejo exigem do transportador um serviço qualificado e à prova de falhas. Não é suficiente apenas transportar, é preciso zelar pela credibilidade da marca transportada. Para escoar seus produtos até os pontos de venda, grandes indústrias demandam um transporte especializado, com veículos adequados e motoristas treinados. Os embarques são rastreados, a velocidade dos caminhões é controlada e o manuseio da carga precisa garantir a total integridade da mercadoria. O transportador que observar essas exigências consegue contratos duradouros e mais lucro em sua atividade. “Quanto mais especializado o transporte, maior é a remuneração”, afirma o presidente da Coopertrac, Rui Lorenzetti. “Nossa estratégia é ampliar cada vez mais a atuação com cargas especiais, principalmente alimentos e bebidas”, explica.

A estratégia da cooperativa tem base sólida na experiência adquirida no transporte de produtos da Coca-Cola. Desde 2007, cooperados da Coopertrac transportam as bebidas da marca do cen-

tro logístico de Cascavel para os depósitos e pontos de venda em Foz do Iguaçu e Laranjeiras do Sul. Ao todo, 25 cooperados se especializaram no atendimento à Coca-Cola e receberam treinamento sobre carregamento, deslocamento e procedimentos de saída e entrega dos produtos. “Temos um escritório móvel montado dentro de uma camionete, que fica estacionada em frente ao CD (centro logístico) da Coca. Os documentos referentes ao frete são imediatamente entregues aos motoristas cooperados”, diz Lorenzetti.

De acordo com o dirigente, para entregas rápidas são utilizados veículos pequenos, camionetes e caminhões menores. “Já o transporte intermunicipal é feito em carretas especiais, tipo “costela”, com assoalho inclinado que faz com que a mercadoria fique acondicionada numa espécie de pirâmide, onde é amarrada e coberta com lonas. As viagens são realizadas somente à noite, para que os produtos não sofram com o sol e as altas temperaturas, e também por conta das restrições de tráfego de caminhões no perímetro urbano”, explica.

O contrato com a Coca-Cola mudou a trajetória da jovem cooperativa, que foi fundada em 2005 e tem sede em Cascavel, Oeste do Paraná. Nos primeiros anos, a Coopertrac transportava praticamente apenas um tipo de produto numa única rota de viagem: grãos (soja e farelo) para o Porto de Paranaguá. A perda de um grande cliente do setor do agronegócio colocou em risco a viabilidade da cooperativa. Foi então que a diretoria decidiu buscar alternativas em novos nichos de mercado. “Estar organizado numa cooperativa ajudou na conquista de contratos com grandes marcas. Prestar serviços para a Coca-Cola engrandece nosso currículo e abre portas para novos negócios”, ressalta Lorenzetti. Além de refrigerantes, a Coopertrac fechou contratos com outras empresas alimentícias e também transporta - utilizando caminhões baú ou com carrocerias tipo “sider” - macarrão, óleo vegetal, farinha de trigo, entre outros produtos destinados ao varejo. “No setor de grãos, a concorrência é brutal e as margens de rentabilidade são menores. Por isso ampliamos a participação no segmento de produ-

tos industrializados, que hoje já responde por 70% do faturamento da cooperativa”, estima. A meta da Coopertrac é investir na intercooperação, aproveitando o processo de industrialização das cooperativas agropecuárias. “Temos qualidade em equipamentos e serviços, experiência e treinamento. Estamos prontos para atender as cooperativas no transporte de alimentos e produtos industrializados”, enfatiza Lorenzetti, que comemora o recente contrato com a Coamo. A Coopertrac também presta serviços à C.Vale.

**Crescimento** - Em 2010, a Coopertrac teve um faturamento de R\$ 3,2 milhões, crescimento de 53% em comparação a 2009. Atualmente, a cooperativa tem 72 cooperados e uma frota de 148 veículos (caminhões, carretas bi-trens, baús, sider e camionetes). “No futuro pretendemos diversificar e atuar no transporte internacional de bebidas, um serviço altamente especializado”, explica.

**Segurança** - Não há serviço qualificado de transporte sem treinamento e observância rigorosa dos procedimentos de segurança. Contar com motoristas preparados e que dirijam sem pressões excessivas de prazo de entrega, além de evitar riscos e acidentes é importante para os negócios. “É fundamental estipular um tempo coerente a cada itinerário, impedindo que o caminhoneiro conduza em velocidade elevada, se arriscando e danificando a carga. No caminhão do cooperado está o produto de uma grande empresa e temos que zelar pela marca do cliente”, conclui Lorenzetti.

**Presidente Rui Lorenzetti: transporte de produtos industrializados é a prioridade**



**Estabilidade** -

Para o caminhoneiro Lírio Panizzon, 50 anos, conhecido pelos amigos como Catarino, a vida na estrada pode ser dividida entre antes e depois da cooperativa. “Era difícil conseguir serviço, os fretes eram “pingados”, não havia frequência. Como autônomo, era impossível ter acesso a trabalho com grandes empresas. Na Coopertrac ganhamos força e temos contrato com a Coca-Cola. Atualmente, tenho frete todos os dias”, compara. Sócio-fundador da cooperativa, Catarino resume em uma palavra os benefícios gerados pelo cooperativismo. “Estabilidade. É o que temos trabalhando unidos na Coopertrac”, diz. Os anos de estabilidade deram condições para que Catarino melhorasse de vida. “Construí uma casa para a família e consegui pagar a faculdade de meu filho, que hoje é um engenheiro agrônomo diplomado”, orgulha-se o caminhoneiro.

**Credibilidade** - Há dois anos na cooperativa, Wilson Eugênio dos Passos, conhecido como Perninha, também ressalta a importância de contar com fretes fixos e constantes. Aos



**Perninha: trabalho e credibilidade para financiar a compra de um caminhão**

46 anos e 23 de profissão, foi só quando teve estabilidade que Perninha conseguiu realizar o sonho de comprar um caminhão. “Tive acesso a um financiamento em 24 vezes. Antes da cooperativa, nem pensava em financiar, porque não tinha garantias de que teria dinheiro para pagar a prestação. A Coopertrac tem credibilidade, o que favorece o cooperado até mesmo no atendimento que recebe em oficinas e postos de gasolina”, conclui.



**Sede da Coopertrac, em Cascavel**



Cooperativa de Turismo do Paraná foi a primeira do Brasil a reunir empreendedores e fornecedores de diversos setores

## Cooptur, pioneira no Brasil

O turismo é um importante gerador de emprego e renda, e pode contribuir significativamente para a preservação do meio ambiente e da memória histórica dos destinos visitados. O Paraná, onde a agricultura e o cooperativismo são muito fortes, apostou no potencial da atividade turística e, com isso, tornou-se o primeiro estado brasileiro a constituir uma cooperativa com fornecedores e empreendedores de diversos setores. Com sede em Ponta Grossa, a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), iniciou suas atividades em 2005. Possui 70 cooperados e opera roteiros próprios nas regiões dos Campos Gerais e Terra dos Pinheirais - Carambeí, Ponta Grossa, Arapoti, Prudentópolis, Lapa, União da Vitória, Tibagi, Senjés e os distritos de Entre Rios (Guarapuava) e Witmarsum (Palmeira).


A Cooptur também foi pioneira no Brasil a oferecer pacotes com foco no cooperativismo. O primeiro - Imersão em Cooperativismo - abrange visitas a cooperativas paranaenses com a finalidade de mostrar os diferentes modelos de gestão, produção e tecnologia; e o segundo - Cooperativismo Vivencial - é composto por treinamentos em ambientes naturais com o objetivo de propiciar a aprendizagem prática e de forma lúdica dos princípios e valores do cooperativismo. “Estes produtos continuam sendo nosso carro chefe até hoje”, comenta o diretor executivo da Cooptur, Márcio Canto de Miranda.

Além desses, há 10 roteiros bases e, em cima deles, são trabalhados outros, a exemplo das rotas dos imigrantes eslavos-germânicos, alemães-russos, italianos, holandeses, entre outras. Nestes pacotes, os visitantes conhecem a arquitetura, a gastronomia, a cultura e os costumes dos povos europeus que fundaram cooperativas agropecuárias.

Com profissionalismo e organização, a Cooptur planeja ampliar ainda mais sua presença no mercado turístico, motivo pelo qual trabalha na formatação de novos produtos. Um deles, o Paraná Rural, irá oferecer uma série de roteiros na região dos Campos Gerais e dos Pinheirais, com o diferencial de que a venda será feita diretamente ao consumidor final. O objetivo é comercializar esse produto no início de 2012. “Já trabalhamos com o turismo rural, mas queremos focar ainda mais nesse nicho”, revela Miranda.

Outra novidade é a criação das Centrais Receptivas. “A ideia é passar a operação para o cooperado. Já temos 10 centrais, em várias localidades, e 35 produtos formatados. Queremos chegar a 100 produtos”, afirma Miranda. Com esses lançamentos, a Cooptur terá dois produtos voltados ao consumidor final. “Entendemos que é preciso buscar outros nichos para ampliar as possibilidades de ganhos para os nossos cooperados”, disse.

**Trajetória** - A história da Cooptur está diretamente relacionada ao surgimento do ramo turismo no Brasil. “O Paraná abraçou o Projeto Turismo Rural lançado pela OCB, em parceria com o Ministério do Esporte e Turismo, e saiu em busca de parceiros”, relembra o presidente da cooperativa, Dick de Geus. A proposta foi levada às cooperativas de origem europeia e tinha como finalidade organizar as comunidades e oferecer produtos e serviços focados no tripé cooperativismo, turismo rural e desenvolvimento econômico. “A premissa era mostrar



“Quero ajudar Witmarsum a se firmar como destino turístico e tenho certeza de que a Cooptur é uma grande parceira nossa”

*Alinda Jahn*

um pouco mais do cooperativismo, como esse modelo surgiu no estado, sua atuação e resultados gerados, tudo isso atrelado à cultura, culinária e costumes das comunidades envolvidas. Também era uma oportunidade para agregar uma renda extra para os produtores. Só precisávamos achar pessoas interessadas e, para nossa sorte, as encontramos”, disse De Geus.

Ao viabilizar o Projeto Turismo Rural, a Cooptur também tornou-se a primeira cooperativa de turismo do Brasil constituída com a participação de mais de uma localidade, incluindo seis municípios onde atuam cooperativas de produção formadas a partir de colonizações europeias (Agrária, Batavo, Camp, Capal, Castrolanda e Witmarsum). Estas cooperativas não apenas apoiaram o projeto, como se tornaram sócias-fundadoras da Cooptur.

“Estou feliz porque estão vindo mais grupos”, afirma a cooperada Alinda Jahn, produtora rural e há oito anos uma microempresária da área da alimentos na

Colônia Witmarsum, no município de Palmeira, região dos Campos Gerais. “No início era pouco, mas hoje a Cooptur já contribui com 10% do resultado do meu trabalho, e tenho esperança que pode aumentar”, frisa. O caso de Alinda assemelha-se aos de outros produtores rurais que decidiram dedicar-se a uma atividade extra que, com o tempo, tornou-se sua principal ocupação.

Associada há mais de 35 anos da Cooperativa Witmarsum, Alinda pensou inicialmente em focar no corte e costura, mas o talento natural para a culinária prevaleceu. Foi quando a sua cooperativa de produção incentivou um grupo de moradores a trabalhar com o turismo. Alinda e outros 35 empreendedores aceitaram o desafio e participaram de um curso oferecido com o apoio do Sistema Ocepar. Mas no fim de um ano, dos 36 sobraram 5. Alinda, que vendia queijo típico, diz que não se arrependeu da decisão de continuar na atividade. “Meus negócios foram progredindo”, afirma a cooperada que atualmente é conhecida na região pela qualidade do seu café colonial. “É o meu carro chefe, mas vem crescendo a procura por almoços e eventos, principalmente casamentos”, disse.

Com mais experiência e confiança de que o turismo é um segmento em expansão, Alinda faz planos para o futuro.

Ela conta que adquiriu recentemente uma área em que será construído um espaço de eventos com capacidade para até 500 pessoas. “Hoje não tenho medo de apostar num projeto. Vejo muito futuro para nós aqui porque os turistas estão vindo conhecer nossa região. Quero ajudar a Witmarsum a se firmar como destino turístico e tenho certeza de que a Cooptur é e será uma grande parceira nossa”, disse.



**Dick de Geus: o ramo turismo nasceu no Paraná, com a Cooptur**



Foto: Cooptur



Cooperativa ampliou significativamente o número de cooperados nos últimos seis anos

## Cooperadi, referência em radiologia

No ano de 1998, um grupo de técnicos em radiologia de Curitiba (PR) encontrou no cooperativismo um ponto de apoio para se inserir no mercado. A proposta era juntar forças e oferecer serviços terceirizados para a realização de exames radiológicos em hospitais da capital paranaense. Desta ideia surgiu a Cooperativa de Trabalho de Profissionais em Radiologia do Paraná (Cooperadi).

Os primeiros anos não foram como o esperado, até que, em 2005, a cooperativa entrou numa nova fase. O processo de mudança começou com a troca da diretoria. A nova equipe de gestores, a maioria jovens profissionais com vontade de colocar seus ideais em prática, mostrou que o seu propósito era fazer mais do que corrigir os erros do passado. A meta era tornar a Cooperadi referência em seu campo de atuação, fazendo com que os técnicos ligados à instituição se diferenciasssem pela qualificação e bons serviços prestados.

O técnico em radiologia e atual

diretor financeiro da Cooperadi, Luiz Henrique Carbonera, lembra bem das dificuldades enfrentadas. “Há seis anos, a cooperativa se resumia numa caixa de papelão com documentos. Foi isto o que recebemos da diretoria anterior”, conta. A primeira providência foi fazer uma auditoria para ter conhecimento de toda a situação. “Descobrimos muitas falhas”, lamenta Carbonera. Mas isto não abalou o ânimo dos novos gestores e muito menos a confiança no cooperativismo. “Na época não existia nenhuma outra cooperativa da mesma área, ou seja, não tínhamos ninguém em quem nos espelhar. Mas pensamos que as grandes cooperativas também começaram pequenas. Basta fazer bem feito para que dê certo. E foi isto o que nos propusemos”, afirmou.

**Virando o jogo** - Com esse pensamento foi iniciado um forte trabalho de organização, inclusive, com a revisão de contratos que não beneficiavam os cooperados. Também houve um esforço concentrado na profissionalização da

gestão e na qualificação e valorização permanente do quadro social.

Com isso, a Cooperadi deixou para trás um passado de dificuldades e, seis anos depois, tornou-se um exemplo de superação. Hoje a cooperativa possui uma sede totalmente estruturada, funcionários e, principalmente, um nome respeitado em seu segmento de atuação. Atualmente a cooperativa possui contratos com oito hospitais, sendo que alguns deles são considerados referências na área de radiologia, um reflexo direto do trabalho dos cooperados.

Alguns indicadores dão uma dimensão da grande transformação ocorrida nos últimos anos. Dados da Gerência de Desenvolvimento e Autogestão da Ocepar mostram que a cooperativa saiu de um passivo de R\$ 300 mil em 2005, para um resultado econômico anual de R\$ 1,5 milhão (estimativa para 2011). Caso as previsões de crescimento se confirmem, a expansão será de 14,95% em relação a 2010, ano em que o resul-

tado obtido somou R\$ 1,3 milhão. O número de cooperados também aumentou nos últimos seis anos, passando de 19 para 58 sócios.

Ao analisar a trajetória percorrida desde 2005, o diretor financeiro da Cooperadi diz que o Sistema Ocepar teve um papel importante no processo de reestruturação da Cooperadi. “Em função da nossa inexperiência e do pouco conhecimento sobre cooperativismo, buscamos ajuda na Ocepar. E fomos muito bem orientados tanto na área contábil quanto jurídica. Certamente, a Ocepar foi uma das grandes responsáveis pela Cooperadi ser o que é hoje”, diz.

**Capacitação permanente** – Uma das prioridades da cooperativa é zelar pela transparência nas informações e incentivar a participação do cooperado. Outro objetivo é quanto à qualificação permanente do quadro social. Acontecem, por exemplo, treinamentos constantes visando a atualização em novos equipamentos. Isto faz com que os radiologistas ligados à cooperativa estejam entre os poucos profissionais da área de saúde qualificados para operar equipamentos de última geração.

Outras ações incluem cursos de proteção radiológica e curso de inglês, este último já visando os atendimentos que serão realizados durante a Copa do Mundo, em 2014.

**Qualidade** - Outro indicador de



Luiz Henrique Carbonera: transparência nas informações e valorização do cooperado

qualidade da Cooperadi é a certificação do ISO que está em fase de concretização e também o seu credenciamento como campo de estágio curricular para diversas instituições educacionais, a exemplo da PUC Paraná, UFPR, UTFPR, CBES e Curso Integrado. “A cooperativa abre portas para novos técnicos em radiologia e sabe valorizar o bom profissional”, diz o presidente da instituição, Ronaldo Adriano Bino.

Os primeiros contatos do dirigente com a Cooperadi aconteceram quando ele ainda era estagiário em radiologia

em um grande hospital de Curitiba. Nessa época, ele sequer imaginava que um dia seria o presidente da cooperativa e muito menos que ajudaria a reescrever a história da instituição. “A cooperativa para mim é um orgulho e digo isso não apenas como presidente, mas também como cooperado. Não foi o trabalho de uma pessoa só que transformou a realidade da cooperativa, mas sim o esforço de um grupo que acreditou no modelo cooperativista e realizou um trabalho bem focado, com responsabilidade e profissionalismo”, afirma.

Segundo ele, o fato de ser uma cooperativa de pequeno porte não significa que há menos trabalho ou metas a serem atingidas. “A Cooperadi é pequena no nome, mas nossos ideais são grandes. E a exemplo de uma grande cooperativa, também precisamos focar em objetivos, em qualidade e buscar melhorar sempre”, frisa. As metas traçadas incluem, por exemplo, prestar serviços radiológicos diretamente à população. “Hoje atuamos de forma terceirizada, mas estamos fazendo uma boa base para adquirir equipamentos e oferecer nosso próprio serviço”, conta o dirigente. Para uma cooperativa cujo histórico é marcado por superação e benefícios crescentes aos cooperados, restam poucas dúvidas de que os planos de crescimento traçados hoje serão plenamente atingidos.



Ronaldo Adriano Bino, presidente da Cooperadi

# Parceria fortalecida

**Dirigentes do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul visitaram nove cooperativas do Paraná, em agosto, estreitando ainda mais o relacionamento entre o setor e a instituição financeira**

Há muitos anos o cooperativismo do Paraná conta com o apoio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e esse relacionamento saiu ainda mais fortalecido após as visitas técnicas realizadas por dirigentes do BRDE a nove cooperativas paranaenses, entre os dias 24 e 26 de agosto. “Temos orgulho de financiar as cooperativas do Paraná pois temos certeza de que estamos aplicando bem nossos recursos e de que os resultados serão atingidos. Nossa parceria vem de longa data e seguirá firme sempre que formos requisitados”, disse o diretor presidente do banco, Renato de Mello Vianna.

De acordo com o superintendente do BRDE no Paraná, Carlos Olson, a experiência foi muito produtiva, especialmente para os novos diretores do banco que atuam em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. “O relacionamento do BRDE com as cooperativas já dura pouco mais de 40 anos. Para nós, que estamos há mais tempo no banco, foi a oportunidade de reencontrar os amigos e ver que eles continuam na

luta, com firmeza e com objetivos bem traçados para o futuro. Já para os novos dirigentes, foi a oportunidade deles conhecerem a magnitude e a força que o cooperativismo tem dentro do Estado”, afirmou. “Todos ficaram bastante im-

pressionados com o alto nível técnico de governança das cooperativas, que estão sendo administradas por profissionais bem qualificados, e também com o porte dos empreendimentos”, acrescentou Olson.



Roteiro de visitas técnicas começou pela Cocari, em Mandaguari, onde o grupo foi recebido pelo presidente da cooperativa, Vilmar Sebold

Foto: Assessoria Cocari

Vianna e Olson estiveram nas cooperativas acompanhados do diretor administrativo, José Hermeto Hoffmann, do diretor financeiro, Jorge Gomes Rosa Filho, do diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos, Nivaldo Assis Pagliari, gerentes e demais diretores de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Os presidentes da Ferroeste, Maurício Querino Theodoro, e da Codapar, Silvestre Tino Staniszewski, também estiveram presentes, somando cerca de 35 pessoas. O gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, acompanhou os visitantes e houve ainda a participação do superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken.

O grupo esteve na Cocari (Mandaguari), Cocamar (Maringá), Coamo (Campo Mourão), Copacol (Cafelândia), Copagril (Marechal Cândido Rondon), C.Vale (Palotina), Coopavel (Cascavel), Lar (Medianeira) e Frimesa (Medianeira). As visitas técnicas foram organizadas com o propósito de discutir os projetos desenvolvidos com recursos do banco e os planos de expansão dos parques industriais. Os representantes do BRDE conheceram as agroindústrias mantidas pelas cooperativas nas áreas de carnes, grãos e fios.

Somente nos últimos dez anos, o setor cooperativista paranaense investiu R\$ 7,6 bilhões no processamento de matérias primas e agregação de valor aos produtos e grande parte desse valor foi repassado pelo banco. Em 2010, o BRDE firmou 2.586 contratos com um repasse de R\$ 846 milhões, dos quais R\$ 423 milhões foram destinados às cooperativas paranaenses por meio de 57 projetos. De acordo com Olson, o banco também tem destinado recursos aos agricultores que são ligados às cooperativas. No ano passado, o BRDE firmou 2.308 contratos no setor agrícola com a liberação de R\$ 180 milhões.

O roteiro das visitas técnicas começou pela Cocari, onde os

representantes do BRDE foram recebidos pelo presidente Vilmar Sebold, que mostrou a todos o canteiro de obras do abatedouro de aves e a produção de fios de algodão. Em sua exposição, Sebold atribuiu o êxito da Cocari à gestão profissional com foco nos cooperados. “A Cocari é administrada como uma empresa, onde as condições de trabalho são dadas aos funcionários e os resultados são cobrados com rigidez. No tratamento com o cooperado, o paternalismo e o assistencialismo estão fora de questão”, relatou Sebold.

Dando sequência à viagem, o grupo foi até a Cocamar. O presidente Luiz Lourenço falou sobre as linhas de atuação da cooperativa agroindustrial, sanou dúvidas e reforçou o discurso de que não se estabelece no setor quem abrir mão de uma gestão austera e profissional. “Crescemos sob os pilares do planejamento e da estratégia”, revelou Lourenço, que também apresentou as instalações industriais da entidade aos visitantes.

Na Coamo, o grupo foi recepcionado pelo presidente José Aroldo Galassini. “Nós mantemos uma dívida de gratidão com o BRDE, que sempre acreditou nos nossos projetos e, juntos, transformamos a Coamo num caso de sucesso”, disse Galassini. O encontro em Campo Mourão foi marcado pela assinatura de um novo convênio entre o BRDE e a Credicoamo. A recém aberta linha de crédito irá propiciar que os cooperados da Coamo invistam na compra de máquinas e equipamentos com o financiamento de longo prazo e com juros baixos. Os dirigentes do banco também estiveram no complexo industrial da cooperativa, onde são processados itens como margarina, óleo e café.

Na Copacol, o presidente Valter Pitol fez uma exposição sobre a evolução do trabalho da cooperativa, cuja trajetória está ligada intimamente com o banco, que sempre foi o maior financiador

Fotos: Assessoria BRDE



Cocamar, Maringá



Coamo, Campo Mourão



Copacol, Cafelândia



Copagril, Marechal Cândido Rondon



Lar, Matelândia

Foto: Assessoria Lar

dos projetos da cooperativa. Também destacou que o estágio alcançado se deve a uma administração profissionalizada e por pessoas comprometidas com o sucesso da entidade. “A empresa pode ser moderna, ter as melhores e mais avançadas máquinas, mas, por detrás das máquinas, estão as pessoas, os profissionais que concretizam os objetivos da empresa”, disse Pitol.



C.Vale, Palotina

Foto: Assessoria BRDE

Em Marechal Cândido Rondon, o grupo visitou as instalações da Copagril, acompanhado do presidente Ricardo Chapla. “Se não fosse o BRDE, nós não seríamos nem a metade do que somos”, disse o dirigente da cooperativa ao reconhecer os bons frutos colhidos pela parceria histórica com o banco de fomento da Região Sul. De acordo com Chapla, a Copagril ingressou no mercado de carnes, através da Unidade Industrial de Aves, em janeiro de 2005. Além da produção avícola, os ramos de bovinocultura de leite, suinocultura e produção de grãos também são fortes na região de atuação da cooperativa.



Coopavel, Cascavel

Foto: Assessoria BRDE

Na C.Vale, os visitantes foram recebidos pelo vice-presidente Ademar Luiz Pedron, que descreveu detalhes da história da cooperativa e seus campos de trabalho na atualidade. “Temos uma parceria tão forte e sólida que costumamos dizer que o BRDE faz parte do nosso dia-a-dia e, sem a ajuda do BRDE, muitos dos projetos da C.Vale não teriam saído do papel”, relatou Pedron. Lá, o grupo também conheceu as instalações das indústrias e os novos produtos de varejo que estão sendo fornecidos ao mercado.



Frimesa, Medianeira

Foto: Assessoria Frimesa

No último dia, os dirigentes do banco estiveram com o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, que fez uma exposição sobre as indústrias que processam os produtos agrícolas e pecuários recebidos dos associados. São quatro frigoríficos destinados ao abate de suínos, bovinos e aves, fábricas de laticínios, de rações, de esmagamento de soja, de fertilizantes de embutidos de carne e um moinho de trigo, que ainda está em fase de estruturação.

Grolli demonstrou preocupação com a infraestrutura de transporte oferecida pelo Estado e alertou que estas deficiências aumentam os custos dos produtos beneficiados pela Coopavel. “Caso investimentos não sejam feitos para tornar o transporte de produtos em solo paranaense mais barato e mais eficiente, nossos esforços de nada valerão. Ficaremos menos competitivos e vamos perder mercado”, ressaltou Grolli.

Na Lar, os visitantes estiveram na Unidade Industrial de Aves, em Matelândia, onde também conheceram o sistema de tratamento de efluentes, além do trabalho voltado à recuperação de nascentes no entorno da Unidade, a geração de energia através do biogás, a redução da emissão de gases de efeito estufa, os créditos de carbono, o reuso da água e o trabalho realizado em parceria com a Petrobrás, ou seja, uma Usina Termoelétrica que está sendo instalada e será inaugurada no dia 09 de dezembro.

Em sua palestra, o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, apresentou dados históricos e os resultados obtidos ao longo da existência da cooperativa e destacou ainda os anos da parceria firmada com o BRDE. “O relacionamento com o BRDE foi fundamental e tornou possível transformar a Lar no que ela é hoje: uma cooperativa bem sucedida”, disse.

Em Medianeira, o grupo foi recebido na sede do abatedouro da Frimesa pelo presidente da cooperativa, Valter Vanzella. De acordo com ele, o parque fabril conta com dois complexos industriais, sendo que uma das preocupações da cooperativa é desenvolver, constantemente, novos produtos para oferecer aos consumidores produtos práticos e saudáveis e, ao mesmo tempo, agregar a missão de oferecer soluções em alimentação. Desde 1997 até os dias atuais, a oferta de produtos saltou de 140 para 344 itens. O dirigente da Frimesa também ressaltou a participação do BRDE na evolução do sistema cooperativista no Paraná.

# Paraná na liderança

**O setor cooperativista brasileiro bateu recorde nas vendas externas em agosto, com as cooperativas do Paraná atingindo o maior valor**

As cooperativas do Paraná continuam impulsionando as exportações do setor cooperativista brasileiro que, entre os meses de janeiro e agosto de 2011, cresceram 32% em relação ao mesmo período do ano passado. Trata-se do maior percentual de aumento registrado desde 2006, equivalente a US\$ 3,89 bilhões. O cooperativismo paranaense respondeu por 34,3% desse valor, somando US\$ 1,33 bilhão em embarques, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic/Secex).

Na sequência, vieram as cooperativas de São Paulo (US\$ 1,31 bilhão, o que corresponde a 33,7% do total), Minas Gerais (US\$ 476,7 milhões, 12,2%), Rio Grande do Sul (US\$ 292,1 milhões, 7,5%), Santa Catarina (US\$ 182,1 milhões, 4,7%) e Mato Grosso do Sul (US\$ 126 milhões, 2,1%).

“Esse resultado positivo é reflexo da excelente safra de grãos colhida no ciclo 2010/11 e dos bons preços internacionais das commodities agrícolas. Também mostra o esforço feito pelo cooperativismo paranaense no sentido de ampliar, cada vez mais, a sua participação no mercado, tanto interno quanto externo. Hoje, as cooperativas do Paraná exportam para mais de 90 países”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

As cooperativas do Paraná também se destacaram por estarem entre as maiores exportadoras do Estado, no período de janeiro a agosto deste ano. Elas foram responsáveis por 9% dos embarques totais, que foram de US\$ 14,7 bilhões. Seis cooperativas agropecuárias figuram entre as 40 maiores exportadoras paranaenses, com destaque para a Coamo, que ocupa o primeiro lugar no ranking geral. As demais contempladas na lista são a Coopavel, Copacol, Copagrill, C.Vale e Lar.

Entre os produtos mais vendidos pelo setor cooperativista paranaense para outros países estiveram a soja em grãos, farelo de soja, pedaços de frango congelados, açúcar em bruto, trigo, carnes salgadas, óleo de soja, entre outros. Nos oito meses de 2011, os principais mercados das cooperativas do Paraná foram a China, Alemanha, Holanda, Japão e França que, juntos, responderam por 60% do total das compras.

O analista da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar, Gilson Martins, lembra que as cooperativas agropecuárias paranaenses tem registrado um crescimento médio anual de 18% nas exportações e praticamente duplicaram as vendas externas nos últimos cinco anos. Conforme dados do Mdic/Secex, em 2006, elas embarcaram US\$ 853 milhões em produtos do agronegócio, sendo que, em 2010, esse valor passou para US\$ 1,6 bilhão, o que representou 37% das exportações cooperativas nacionais. “A perspectiva para 2011 é de que as cooperativas do Paraná ultrapassem os US\$ 2 bilhões em vendas externas, com crescimento superior a 15% em relação ao ano passado”, frisa Martins.

No acumulado do ano, as cooperativas paranaenses exportaram US\$1,3 bilhão, o que equivale a 34,3% do valor total exportado pelo cooperativismo brasileiro

# Aprovado na CCJ

**Relatório do senador Luiz Henrique foi referendado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e agora tramita na Comissão de Ciência e Tecnologia**

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 30/2011, que trata do novo Código Florestal Brasileiro, venceu uma das primeiras etapas desde que começou a ser apreciado no Senado Federal, após a aprovação na Câmara dos Deputados, no dia 24 de maio. Praticamente quatro meses depois, o texto relatado pelo senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB-SC) foi aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania (CCJ), no dia 21 de setembro, após várias audiências públicas realizadas para discutir o assunto.

Até seguir para votação em plenário, o PLC 30/2011 terá ainda que tramitar na Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) e na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA), onde Luiz Henrique também será o relator da matéria, e na Comissão de Meio Ambiente (CMA), cujo relator será Jorge Viana (PT-AC).

Na CCJ, a sessão que resultou na aprovação do texto durou cerca de quatro horas e foi acompanhada por representantes do cooperativismo, entre eles, o engenheiro agrônomo e assessor da área de meio ambiente do Sistema Ocepar, Silvio Krinski. Apenas cinco senadores se manifestaram contrariamente ao parecer do senador Luiz Henrique: Lindbergh Farias (PT-RJ), Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), Ana Rita (PT-ES), Randolfe Rodrigues (Psol-AP) e Marcelo Crivella (PRB-RJ).

Foram apresentadas 96 emendas

ao projeto, que foram rejeitadas nessa primeira Comissão e terão validade apenas se forem reapresentadas nas próximas comissões. Luiz Henrique afirmou que não faria alterações de mérito na CCJ mas se comprometeu a fazer as adequações necessárias nas próximas comissões onde continuará relatando o projeto. Ele anunciou ainda a disposição de construir um voto em conjunto com o relator do texto na CMA, senador Jorge Viana.

**APP** - No texto aprovado na CCJ, o relator modificou o artigo 8º, oriundo da Emenda 164, aprovada ao final da votação da matéria na Câmara. O texto dispõe sobre as condições para supressão de vegetação em Áreas de Preservação Permanente (APPs), como margem de rios e topos de morros. O relator manteve a regra que limita a intervenção nessas áreas protegidas às atividades que se caracterizarem como de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, incluindo ainda o detalhamento sobre cada uma delas (Veja na página ao lado). Ele também alterou a redação do caput do artigo para explicitar

que a autorização para atividades agrosilvopastoris, de ecoturismo e turismo rural em APP será conferida exclusivamente para atividades consolidadas até julho de 2008.

Na versão inicial do relatório, Luiz Henrique abria a estados e ao Distrito Federal a possibilidade de dividir com a União poder para definir outras condições de intervenção em APP, além das previstas na lei. O senador, no entanto, retirou esse dispositivo, justificando que a decisão foi tomada após entendimento com o governo federal. **Luiz Henrique** também modificou diversos trechos de artigos que estabeleciam a necessidade de futuro regulamento. Com as modificações, o relator determina que questões em aberto sejam sanadas em "ato do chefe do Poder Executivo".



## Definições das atividades

A definição dos conceitos de utilidade pública, interesse social e baixo impacto ambiental foi acrescentada pelo senador Luiz Henrique ao artigo 8º visando orientar a permissão de uso de APPs. Na avaliação de Luiz Henrique, essas medidas criam condições para tornar a regra aplicável, protegendo o meio ambiente e, ao mesmo tempo, os agricultores. Desde que o PLC 30/2011 começou a tramitar no Senado, a Ocepar vinha defendendo que era necessário estabelecer claramente esses conceitos. Veja abaixo quais são as hipóteses para uso de APP previstas no relatório do senador Luiz Henrique, aprovado na CCJ.

### Utilidade pública

- a) as atividades de segurança nacional e proteção sanitária;
- b) as obras de infraestrutura destinadas aos serviços públicos de transporte, saneamento, energia, mineração, telecomunicações, radiodifusão, e estádios e demais instalações necessárias à realização de competições esportivas municipais, estaduais, nacionais ou internacionais;
- c) atividades e obras de defesa civil;
- d) demais atividades ou empreendimentos definidos em ato do chefe do Poder Executivo federal.

## Interesse social

a) as atividades imprescindíveis à proteção da integridade da vegetação nativa, tais como: prevenção, combate e controle do fogo, controle da erosão, erradicação de espécies invasoras e proteção de plantios com espécies nativas;

b) a exploração agroflorestal sustentável praticada na pequena propriedade ou posse rural familiar ou povos e comunidades tradicionais, desde que não descaracterizem a cobertura vegetal existente e não prejudiquem a função ambiental da área;

c) a implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas urbanas e rurais consolidadas, observadas as condições estabelecidas nesta Lei;

d) a regularização fundiária de assentamentos humanos ocupados predominantemente por população de baixa renda em áreas urbanas consolidadas, observadas as condições estabelecidas na Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009;

e) implantação de instalações necessárias à captação e condução de água e de efluentes tratados para projetos cujos recursos hídricos são partes integrantes e essenciais da atividade.

f) as demais obras, planos, atividades ou empreendimentos definidos em ato do chefe do Poder Executivo federal.

## Atividades eventuais ou de baixo impacto ambiental

a) abertura de pequenas vias de acesso interno e suas pontes e pontilhões, quando necessárias à travessia de um curso de água, ao acesso de pessoas e animais para a obtenção de água ou a retirada de produtos oriundos das atividades de manejo agroflorestal sustentável;

b) implantação de instalações necessárias à captação e condução de água e efluentes tratados, desde que comprovada a outorga de direito de uso da água, quando couber;

c) implantação de trilhas para o desenvolvimento do ecoturismo;

d) construção de rampa de lançamento de barcos e pequeno ancoradouro;

e) construção de moradia de agricultores familiares, remanescentes de comunidades quilombolas e outras populações extrativistas e tradicionais em áreas rurais, onde o abastecimento de água se dê pelo esforço próprio dos moradores;

f) construção e manutenção de cercas de divisa de propriedade;

g) pesquisa científica relativa a recursos ambientais, respeitados outros requisitos previstos na legislação aplicável;

h) coleta de produtos não madeireiros para fins de subsistência e produção de mudas, como sementes, castanhas e frutos, respeitada a legislação específica de acesso a recursos genéticos;

i) plantio de espécies produtoras de frutos, sementes, castanha e outros produtos vegetais, plantados juntos ou de modo misto;

j) outras ações ou atividades similares, reconhecidas como eventual e de baixo impacto ambiental em ato do chefe do Poder Executivo federal.

## FORMAÇÃO INTERNACIONAL



Fotos: Sebrae PR



Foto: Assessoria Ocepar



O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, abriu a capacitação abordando o cooperativismo paranaense

# Intercâmbio com o mundo

**Mais um grupo de executivos e líderes cooperativistas do Paraná começou a ser capacitado, em Curitiba, com o objetivo de agregar conhecimento sobre a prática do cooperativismo em outros países**

O que o cooperativismo paranaense pode aprender com os modelos praticados em outras partes do mundo? Como as nossas cooperativas estão em relação às de outros países? São respostas a perguntas como essas que a nova turma do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas do Paraná começou a buscar, entre os dias 29 de agosto e 02 de setembro, em Curitiba. Trata-se do quarto grupo que inicia a capacitação promovida pelo Sistema Ocepar em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Integram a turma 23 pessoas, entre as quais, dirigentes de cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário e crédito, o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra, o coordenador administrativo do Sescoop/PR, José Ronkoski, o superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Renato Nóbile, e profissionais do Sebrae-PR.

O objetivo da formação é propiciar uma visão internacional de negócios, com base na experiência do cooperativismo de outros países. Também tem como propósito estabelecer a cooperação, intercâmbio e negócios entre cooperativas brasileiras e do exterior. O programa contempla cinco módulos, sendo que nessa primeira etapa o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, discorreu sobre o cooperativismo paranaense. Os participantes também tiveram contato com profissionais de instituições renomadas da Alemanha, Canadá, Argentina e Itália, que apresentaram dados sobre os modelos cooperativistas adotados em cada um dos respectivos países.

“A vinda de representantes dos próprios países deu um tom de maior profundidade ao conhecimento. Primeiramente, houve uma parte expositiva e depois uma dinâmica de grupo, onde nós avaliamos os conteúdos repassados pelos palestrantes e fizemos um compara-

tivo com o cooperativismo no contexto do Brasil e do Paraná. Foi uma atividade que aproveitamos intensamente”, afirmou o superintendente da OCB, Renato Nóbile. “O primeiro módulo superou minhas expectativas, tanto na forma como o conteúdo foi apresentado, como na metodologia adotada. Além disso, o nível do grupo é fantástico”, frisou ainda.

Na avaliação do superintendente da OCB, a capacitação deve contribuir para o aprimoramento do trabalho executado pelos profissionais que atuam no setor. “É uma oportunidade de entender e enxergar mais detalhadamente outras práticas de gestão e modelos de governança existentes no Velho Mundo, lembrando que a Europa é o berço do cooperativismo, ou mesmo na América do Norte e na América Latina. Como dirigentes e funcionários do Sistema, temos a responsabilidade de repassar essas informações para nossas cooperativas e aplicar no Brasil as coisas boas exis-



tentes em outros países, adaptando-as a nossa realidade”, acrescentou.

**Âmbito nacional** - Ainda de acordo com ele, o Sescoop estuda a possibilidade de aproveitar a experiência do Paraná para estendê-la aos demais estados brasileiros. “Queremos ampliar em âmbito nacional esse desenho já traçado no Paraná para que mais dirigentes possam ser capacitados em todo o País”, afirmou. Segundo o superintendente da OCB, a viabilização desse projeto está sendo analisada tecnicamente. Ele destacou também que, para colocá-lo em prática, será necessária a aprovação do Conselho de Administração do Sescoop Nacional.

O diretor executivo de novos negócios da Cooperativa Cocari, com sede em Mandaguari, Noroeste do Estado, Marcos Trintinalha, também participa da

quarta turma do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas. “O primeiro módulo foi muito bom. As informações que obtivemos abriram os horizontes e ampliaram a nossa visão sobre o cooperativismo”, enfatizou. Em relação a outros países, ele acredita que as cooperativas do Paraná estão bem situadas. “Somos novos quando comparados com outros países, mas estamos bem organizados”, avaliou. Ele aguarda com grande expectativa os demais módulos e, nas viagens previstas no Programa, espera conferir “in loco” o conhecimento adquirido na primeira fase.

Para Trintinalha, a capacitação está em sintonia com as necessidades das cooperativas paranaenses. “É uma grande iniciativa dentro do Sistema. As cooperativas estão em processo de renovação, formando novos líderes. Ao ofe-

recer essa capacitação, o Sescoop atende a essa necessidade, preparando-os para gerir o processo com qualidade”, sublinhou.

**Programação** - O segundo módulo do Programa de Formação Internacional será realizado em Brasília (DF), entre os dias 08 e 09 de novembro, quando será abordado o contexto do cooperativismo brasileiro. Os participantes vão conhecer a atuação da OCB, do Sescoop e da Confederação das Cooperativas. Também será apresentado o trabalho da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). A formação continua em 2012, com viagens à Itália, Alemanha e Argentina. No ano seguinte, o grupo conhece o cooperativismo norte-americano e canadense. O quinto e último módulo da quarta turma acontece em Curitiba, em 2013.

## Para instrutor italiano, seriedade é a chave do sucesso

O primeiro módulo da quarta turma foi encerrado com a participação de Riccardo Gefter Wondrich, do Parque Tecnológico Padano, localizado em Milão, que forneceu detalhes sobre o cooperativismo italiano. Ele acompanha o Programa Internacional de Formação desenvolvido pela Ocepar e Sescoop/PR em parceria com o Sebrae desde a primeira turma, iniciada em 2008. Segundo Riccardo, o empenho dos participantes em obter conhecimento faz com que a iniciativa seja bem sucedida.

“Lembro-me que, no início, a Ocepar planejou executar um programa de três anos de formação que contemplasse três turmas. Agora, estamos no primeiro ano da quarta turma. Dessa forma, o que se tinha pensado em fazer foi realizado. Isso em si já indica uma forte determinação, organização, além de disponibilidade financeira. Mas, sobretudo, o que eu e todos os italianos

que vieram para cá reconhecemos é essa característica do cooperativismo do Paraná existente em todos os níveis, do presidente até a base, de possuir essa disponibilidade em aprender e levar muito a sério iniciativas como essas. É algo muito raro ocorrer na Europa, por exemplo, ou seja, reunir diferentes pessoas que tenham uma agenda muito puxada para fazer uma semana de capacitação, imagine três anos”, disse Riccardo.

**Sensibilidade** - “Aqui existe uma dupla sensibilidade: uma é a de que eu preciso me capacitar porque minha empresa está crescendo, o país está crescendo e eu preciso ver o que está acontecendo no mundo. Outro ponto levado em consideração é: sei que é bom estar sentado ao lado do outro colega de cooperativa. Isso faz com que os participantes demonstrem muito interesse e há muita

participação da turma durante as palestras que nós ministramos. A seriedade com que eles vivenciam esse programa é a característica do seu sucesso”, acrescentou.



Foto: Assessoria Ocepar

# Um programa, vários sotaques

## Sescoop Nacional planeja reformular ações com crianças e jovens e escolhe o Paraná como referência

Os programas do Paraná voltados a crianças e jovens cooperados, como o Cooperjovem e Jovemcoop, são referência para o Sescoop Nacional que, desde o início deste ano, trabalha na reformulação das ações de educação cooperativista do sistema. Atualmente, cada estado executa os programas de forma diferenciada, mas a ideia é que o sistema tenha uma proposta única para cada ação. “A partir da visão do Itinerário Juvenil que já é trabalhado no Paraná, estamos tentando absorver as experiências e as possibilidades existentes no Estado e, num segundo momento, disseminar isso para o restante do Brasil, respeitando-se, certamente, a realidade de cada unidade”, disse a gerente de Formação e Qualificação Profissional do Sescoop Nacional, Andrea Sayar.

Na sua avaliação, a forma de trabalho das cooperativas, o envolvimento dos agentes de Desenvolvimento Humano, os objetivos mais claros de cada um dos programas, os métodos e também os resultados, são alguns dos pontos em que o Paraná se destaca. “Queremos ainda entender, a partir de uma lógica cronológica, como o Paraná introduz o cooperativismo e a cultura da cooperação, desde a base (que são as crianças), passando por adolescentes e jovens, atingindo inclusive cooperados que são novos no ambiente cooperativista”, comentou Andrea. Em busca de um melhor entendimento sobre a formatação e metodologias aplicadas nos programas paranaenses, Andrea participou do Fórum dos Agentes de Cooperativismo, pro-

movido pela unidade estadual nos dias 15 e 16 de setembro, em Curitiba, capital do Estado. O evento reuniu 40 participantes, entre agentes, assessores e coordenadores de cooperativismo, além de representantes das unidades paulista e nacional do Sescoop.

“Mesmo sabendo que somos referência, temos a noção de que precisamos aprimorar os programas desenvolvidos no Paraná. E queremos fazer isso de forma conjunta, em parceria com as cooperativas, daí a importância desse Fórum”, afirmou o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop-PR, Leonardo Boesche. De acordo com ele, o objetivo do evento foi mostrar o que as cooperativas do Estado estão fazendo para a perenidade do sistema. “Queremos trazer a experiência da cooperativa e colocá-la numa proposta maior que será levada para o Sescoop Nacional. Temos muita confiança no trabalho que vem sendo realizado, porque temos certeza de que estamos trabalhando com gente que é apaixonada pelo que faz. E a paixão é a grande diferença entre o sucesso e o fracasso de qualquer ação”, afirmou.



Leonardo Boesche e Andrea Sayar, durante o Fórum dos Agentes de Cooperativas



Cooperativismo:  
mais renda,  
mais empregos,  
mais qualidade de vida.



47 anos produzindo  
alimentos com excelência.



# Frísia, qualidade e tecnologia em leite

## Nova indústria de processamento de derivados lácteos da cooperativa entra em operação dentro de padrões rígidos de produção

Os 560 produtores cooperados da Cooperativa Batavo comemoraram, no dia 15 de setembro, uma nova conquista: a inauguração da Frísia, indústria de processamento de leite que entrou em operação em Ponta Grossa, em instalações modernas, com equipamentos que se destacam pelo que há de melhor na atualidade em termos de qualidade e tecnologia. De acordo com o presidente da Batavo, Renato Greidanus, a consolidação da Frísia significa a realização de um sonho, dos filhos e netos dos primeiros imigrantes holandeses, que chegaram a Carambeí há 100 anos, trazendo a excelência na produção de derivados do leite.

Representantes das primeiras gerações de holandeses da cidade prestigiaram a inauguração do novo empreendimento. “O que me deixou mais feliz foi o nome da indústria, porque é de lá que nós viemos. É uma homenagem muito grande para mim”, contou Willem de Geus, filho de um dos imigrantes fundadores da Cooperativa Batavo e cooperado há mais de 60 anos. Frísia, é o nome da região da Holanda que vieram os primeiros imigrantes e também os primeiros animais da raça holandesa.

Diversas autoridades também estiveram presentes na solenidade, como o governador Beto Richa, que ressaltou a importância do trabalho e o espírito em-

preendedor da Cooperativa Batavo em favor dos associados e sociedade, contribuindo para que o estado ocupe um lugar de destaque no cenário nacional. Já o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou os investimentos realizados pelas cooperativas do Paraná em agroindustrialização que, somente no ano passado, superaram R\$ 1 bilhão. “São investimentos dos mais importantes para os paranaenses, pois os lucros são reinvestidos aqui mesmo”, disse.

“É o cooperativismo mostrando sua força e suas potencialidades. Estamos satisfeitos com o trabalho realizado até aqui, mas pensamos nas outras gerações que estão por vir. Plantamos aqui hoje, uma nova semente, a Frísia”, afirmou o presidente da Batavo, Renato Greidanus.

**Tecnologia** - A tecnologia implantada na Frísia é da Tetra Pak, líder mundial no mercado nesse setor. De acordo com o gerente de vendas da empresa, José Davi Junior, os equipamentos utilizados na indústria, são de última geração, não havendo maquinários superiores quanto à qualidade e tecnologia. Ainda de acordo com

o representante da Tetra Pak, o sistema implantado visa maior qualidade de produção e eficiência no processo de envase dos produtos, que posteriormente irão para a mesa do consumidor.

O novo empreendimento vai operar com capacidade inicial de processamento total de 650 mil litros de leite por dia, marcando a retomada da Cooperativa Batavo ao mercado de derivados lácteos. Os investimentos na indústria de processamento de lácteos somam R\$ 60 milhões. A Frísia deverá gerar inicialmente 85 empregos diretos e outros 510 indiretos.



O presidente da Batavo, Renato Greidanus, mostrou as modernas instalações para o governador Beto Richa, no dia da inauguração



**Paulo Roberto Fernandes Faria,**  
Superintendente da Unimed Paraná

## Situação **inquietante**

**O excesso de normas editadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar tem gerado uma série de dificuldade para as operadoras**

Em apenas oito meses – de janeiro a agosto deste ano –, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou 45 normas, segundo levantamento da assessoria jurídica da Federação Unimed Paraná. Com tantas normativas entrando em vigor a todo momento, as operadoras têm enfrentado grandes dificuldades operacionais e até mesmo de adequação às leis. Para as cooperativas médicas, o transtorno é ainda maior, já que as particularidades do sistema cooperativista não são reconhecidas pela ANS.

Vinculada ao Ministério da Saúde, a Agência é responsável, desde 2000, por regular o mercado de planos de saúde no País. “É óbvio que reconhecemos que a regulação foi benéfica para o consumidor e até para as próprias operadoras em vários aspectos, colaborando para sanear o mercado. Porém, o número excessivo de normativas, e em intervalos tão curtos de tempo, deixa o setor em polvorosa”, afirma o diretor superintendente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.

Ele lembra que a maioria das normas influencia ou modifica as questões operacionais, resultando num enorme trabalho para todos os setores conseguirem colocar em prática todas as normativas no prazo estipulado pelo órgão

regulador. “Isso está exigindo uma reestruturação constante dos processos e da gestão”, ressalta.

As operadoras estão sendo obrigadas a manter especialistas nas mais diversas áreas e investir na capacitação constante desses profissionais. O gerente do departamento jurídico da Federação, Mauro Cezar Abati, conta que há 13 anos, quando iniciou seu trabalho na instituição, atuava sozinho. “Hoje, a equipe é formada por 20 profissionais com nível superior, entre eles, quatro advogados. Os demais departamentos da Unimed Paraná também possuem profissionais altamente especializados”, afirma Mauro. Além disso, atualmente a área jurídica é dividida em três setores: jurídico contencioso, núcleo atuarial e assessoria regulamentar.

“Boa parte do nosso trabalho é preventivo”, frisa o gerente. Mauro explica que a Federação dispõe de um serviço de consultoria de gestão preventiva, destinado a se antecipar às possíveis penalidades que possam recair sobre as cooperativas. Para tanto, faz uma análise das possibilidades de aplicação das normas logo que elas são expedidas pela ANS e orienta as singulares sobre as formas de ajustamento às exigências.

“Neste quesito, a Federação Paraná tem exercido um papel fundamental, pois como cooperativa de segundo grau tem se estruturado

tecnicamente para atender as demandas da ANS junto às operadoras do Sistema Unimed, principalmente as de pequeno e médio porte, otimizando recursos e proporcionando melhor qualidade em suas soluções”, ressalta ainda o superintendente Paulo Roberto.

As cooperativas Unimeds também têm se empenhado em superar os problemas causados pela falta de entendimento por parte da ANS sobre as diferenças existentes em relação às outras operadoras. “Infelizmente ainda não somos reconhecidos pela nossa natureza jurídica. Exigências de contratualização com os médicos cooperados, que são os proprietários das cooperativas, de constituição de provisões técnicas e garantias financeiras, quando trabalhamos em regime de rateio de sobras, entre outras medidas, são incompatíveis. Temos ainda o ‘inadequado’ tratamento tributário, o que desfavorece as cooperativas junto à concorrência”, acrescenta.

**Sustentabilidade** - Na avaliação da Unimed Paraná, esse excesso de normas editadas pela ANS afeta não somente as operadoras vinculadas ao cooperativismo como também pode comprometer a manutenção de outras empresas que atuam no segmento. “É importante que a Agência reflita sobre os impactos que essas normativas terão na maioria das operadoras, principalmente nas pequenas e médias. Para a sustentabilidade do setor, é necessário avançar com bom senso, acompanhando as necessidades dos consumidores e de todos os atores da área, de forma geral, mas com responsabilidade”, acrescenta.



**Mauro Cezar Abati,**  
Gerente Jurídico da  
Unimed Paraná

Atendimento

# diferenciado

**Sicoob Metropolitano lança novo serviço, exclusivo para empreendedores individuais, em parceria com o Sebrae/PR. É um projeto-piloto que deverá ser estendido para todo o Estado**

A cooperativa de crédito Sicoob Metropolitano, em parceria com o Sebrae/PR, lançou oficialmente, no dia 15 de setembro, um espaço de atendimento exclusivo para empreendedores individuais no Ponto de Atendimento ao Cooperado / PAC - Maringá Velho, em Maringá, noroeste do Paraná. O “Espaço EI” disponibiliza atendentes especializados e um pacote de produtos especiais para os empreendedores individuais, como linhas de crédito, seguros, fundos de investimento, e outras conveniências. Empreendedor individual é uma figura jurídica criada para estimular a formalização de informais que trabalham por conta própria, com receita bruta anual de até no máximo R\$ 36 mil.

O novo serviço deve beneficiar 6 mil empreendedores individuais da área de ação do Sicoob Metropolitano, que também conta com pontos de atendimento nas cidades de Campo Mourão, Sarandi, Marialva, Mandaguari, Astorga e Cianorte. O presidente do Sicoob Metropolitano, Luiz Ajita, entende que os micro e pequenos negócios precisam ser ‘olhados’ de forma diferente e

observa que o segmento não tem sido atendido adequadamente pelo sistema financeiro.

“Com essa ação prática, fomos além do discurso e demos um primeiro passo para suprir a necessidade de quem precisa de produtos e prazos específicos. É uma forma de estender a mão e propiciar acesso ao crédito de forma fácil, ágil e responsável, o que reduz a mortalidade das micro e pequenas empresas e dá suporte para que cresçam e se tornem grandes negócios”, assinala Ajita.

**Projeto-piloto** - O consultor e coordenador estadual de Acesso a Serviços Financeiros do Sebrae/PR, Flávio Locatelli, explica que a proposta é um projeto-piloto que se inicia em Maringá e região mas deve se estender, em 2012, para todo o Estado. Segundo o coordenador, o projeto baseou-se em um levantamento sobre o que o mercado oferecia aos empreendedores individuais. “A parceria entre o Sebrae/PR e o Sicoob Metropolitano surgiu a partir da identificação das necessidades dos empreendedores individuais. Esse é um complemento de um projeto

do Sebrae que identificou boas práticas das cooperativas de crédito para com as micro e pequenas empresas”, resume.

De acordo com ele, o diferencial da iniciativa é que o recurso da cooperativa fica na região, contribuindo para o desenvolvimento local. “O fato de o Sicoob Metropolitano ser uma cooperativa e não visar lucro faz com que os cooperados tenham acesso a recursos com melhores condições e ainda participem da divisão das sobras”, comenta.

Em um segundo momento, a ideia é o lançamento de produtos para as micro e pequenas empresas também. O convênio foi fechado, inicialmente, com a cooperativa singular, mas deve abranger as 18 outras cooperativas de crédito que integram a rede Sicoob no Paraná. “A existência de uma Sociedade de Garantia de Crédito (SGC) na região, a Noroeste Garantias, permite uma convergência de projetos, pois se o empreendedor pleitear um crédito e não tiver garantias suficientes para oferecer, poderá contar com o apoio da SGC”, complementa Locatelli.



Espaço do Empreendedor Individual foi inaugurado no dia 15 de setembro, no Posto de Atendimento ao Cooperado – PAC Maringá Velho, em Maringá



Foto: Assessoria Sicredi

# Nova modalidade de **consórcio**

**Adriana Cássia Zandoná:**  
“Incremento nas opções torna nosso produto mais competitivo”

## **Novidade inclui construção e reforma na utilização da carta de crédito do Sicredi Consórcio Imóveis**

A utilização da carta de crédito do Sicredi Consórcio Imóveis contempla novas opções além das já existentes, como aquisição de imóvel novo ou usado, residencial ou comercial, rural ou urbano. As condições de pagamento para os associados são as mesmas que o Sicredi Consórcio Imóveis já oferece, com diferenciais em relação aos similares existentes no mercado. “Atendendo a um dos princípios das cooperativas de crédito, que é a redução de custos de operação e a garantia de preços competitivos, o Sicredi Consórcios oferece as melhores taxas do mercado”, afirma a gerente de Desenvolvimento de Negócios - Consórcios da Central Sicredi PR/SP, Adriana Cássia Zandoná.

São 120 meses de prazo de pagamento com opções de parcela integral, regressiva e progressiva, além da possibilidade do associado ser contemplado por sorteio, lance fixo ou lance livre. “É importante salientar que o Sicredi Consórcios é comercializado somente entre associados, proporcionando maior seletividade de consorciados. Este fator contribui significativamente para um baixo índice de inadimplência e, consequente-

mente, maior entrega de bens, em média, 25% acima do previsto mensalmente”, ressalta Adriana.

Segundo a gerente, as cartas de crédito do Sicredi Consórcio de Imóveis agora também podem ser utilizadas pelo associado para construção, reforma e ampliação. “O incremento nas opções de utilização da carta torna nosso produto mais competitivo e vem ao encontro com a demanda dos nossos associados”, disse.

Ainda de acordo com ela, a meta do Sicredi em relação a esta nova modalidade é atingir um incremento de 30% nas vendas de consórcio de imóveis, sendo que em maio foi iniciada uma campanha divulgando a novidade. Adriana explica que o produto atende uma grande variedade de públicos, mas é mais aderente àqueles que buscam uma compra programada e com baixo custo de aquisição. “Além de ser uma modalidade de compra, o consórcio possui outro atributo importante que é o de investimento, pois através de seu sistema disciplinador em formar poupança, possibilita para muitos que não possuem a disciplina em poupar, a realização de sonhos e o aumento de patrimônio”, acrescenta.

Atualmente, o Sicredi possui mais de 350 unidades no Paraná para atender a demanda por esta nova modalidade. “Todas as Unidades de Atendimento possuem equipe pronta para atender os associados no segmento de imóveis e também nos demais segmentos do consórcio: motocicletas, automóveis, tratores, caminhões e serviços”, completa a gerente.

**Sobre o Sicredi** - O Sicredi é um conjunto de 120 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal representa a rede de unidades de atendimento (mais de 1.100 unidades de atendimento), distribuídas em 10 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás.) e em 881 municípios. No processo de integração vertical, as cooperativas estão organizadas em quatro Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla as empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios.

## Mapa vai criar Secretaria do Cooperativismo

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Mendes Ribeiro Filho, anunciou a criação de uma secretaria específica para tratar de um dos assuntos que serão prioridade na sua gestão: o cooperativismo. A declaração foi feita durante a abertura do 3º Seminário da Frente Parlamentar

do Cooperativismo, no dia 28 de setembro, em Brasília. Para o ministro, o desenvolvimento da agricultura do Brasil passa pelo fortalecimento do cooperativismo e, por isso, é fundamental a criação de uma secretaria exclusiva para apoiar as empresas e agricultores desse setor.



Foto: Agência Brasil

## Coamo lança nova campanha publicitária

“Todo dia é dia de fazer a festa do sabor”. Essa é a chamada da nova campanha publicitária dos Alimentos Coamo que começou a ser divulgada no mês de setembro. O conceito de “Festa do Sabor” iniciado no primeiro

semestre do ano, dava ênfase as margarinas Coamo e Primê. Agora, também passa a abranger todos os produtos mostrando as diversas utilizações ressaltando principalmente a qualidade e o sabor.

A nova campanha está sendo divulgada em vários Estados do país com veiculação de peças publicitárias na televisão, rádio, revistas, entre outros, além de materiais para os pontos de venda.

## Governo vai destinar até R\$ 150 mi para o trigo

O governo federal deverá disponibilizar até R\$ 150 milhões para apoiar a comercialização da safra 2011 de trigo. Essa é uma das medidas que constam na Portaria Interministerial nº 453, publicada dia 16 de setembro no Diário Oficial da União, pelos ministérios da Agricultura, do Planejamento e da Fazenda. O montante de recursos será o suficiente para o escoamento de um milhão a um mi-



Foto: AEN

lhão e quinhentas mil toneladas do cereal cultivado em todo o País. Ainda de acordo com a Portaria, os instrumentos utilizados serão os leilões Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou sua Cooperativa- PEPRO e do Prêmio de Escoamento de Produto- PEP. O governo vai pagar o preço mínimo vigente na data da realização dos leilões, aprovados pelo Ministério da Agricultura.

## Credijuris completa 10 anos

A Cooperativa de Crédito dos Membros da Magistratura e do Ministério Público (Credijuris) completou 10 anos de fundação no dia 20 de setembro. A data foi celebrada com um evento na Associação do Ministério Público, em Curitiba, com cerca de 110 pessoas. O Sistema Ocepar foi representado pelo

superintendente José Roberto Ricken. Na oportunidade, a Credijuris prestou homenagem aos primeiros fundadores e também à Associação Paranaense do Ministério Público e à Associação dos Magistrados do Paraná, por serem as duas entidades que deram origem à cooperativa. Atualmente, a Credijuris é presidida

pelo juiz aposentado José de Andrade Faria Neto e possui 857 associados. “Parabéns à Credijuris pelos bons serviços prestados aos seus cooperados e por contribuir para o crescimento e consolidação do cooperativismo de crédito em nosso Estado”, afirmou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

# Unimed Londrina ganha prêmio de Gestão

A Unimed Londrina ganhou o Prêmio Unimed – Práticas em Gestão de Pessoas, como primeira colocada na categoria Desenvolvimento Técnico e Comportamental com o trabalho “Gestão por Competências”. A entrega dos troféus será realizada durante a 41ª Convenção Nacional Unimed, no dia 26 de outubro, em Fortaleza.

O trabalho de Gestão por Competências teve início na Unimed Lon-

drina em 2008, com o objetivo de alinhar o desenvolvimento de pessoas ao mapa estratégico implantado pela cooperativa naquele ano, após a adoção do Balanced Scorecard (BSC) como modelo de gestão. “Por meio da Gestão por Competência, a empresa realizou um grande trabalho, que envolveu todo o quadro de colaboradores e cooperados, visando a assegurar o cumprimento de sua visão de futuro”, explica a

gestora da Assessoria de Desenvolvimento Humano, Lucia Baum.



Foto: Unimed Londrina

## Campagnolo assume presidência da Fiep

O industrial Edson Campagnolo assumiu, no dia 30 de setembro, a presidência da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). A solenidade

de posse contou com a presença de cerca de 1.700 pessoas, entre autoridades federais e estaduais, representantes de classe e lideranças empresariais de todo

Paraná. O Sistema Ocepar foi representado pelo presidente João Paulo Koslovski e pelos assessores da diretoria, Guntolf van Kaick e Wilson Thiesen.



# TECNOLOGIA e PRODUTIVIDADE para sua lavoura

Sementes de aveia, feijão, soja e trigo



[www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)

## Colônia Witmarsum, seis décadas de história

Os 60 anos de história da Colônia Witmarsum, localizada em Palmeira, na região paranaense dos Campos Gerais, foram comemorados, nos dias 17 e 18 de setembro, com uma grande festa que reuniu diversas autoridades e também foi bastante prestigiada pela comunidade. O Sistema Ocepar foi representado no evento pelo supe-

rintendente José Roberto Ricken. “Os moradores da Colônia Witmarsum são um exemplo de persistência. Venceram todas as adversidades enfrentadas no início e hoje são uma referência em termos de comunidade organizada e qualidade dos produtos lácteos”, afirmou Ricken.

“Há 60 anos, a Colônia Witmar-

sum era um sonho. Hoje, uma bela realidade. A antiga fazenda Cancela que hoje é a Colônia Witmarsum pertencida a uma única família. Hoje, quase 2.000 pessoas vivem e trabalham nesta mesma área e a maioria deles produz alimentos”, ressaltou o presidente da Cooperativa Witmarsum, Ewald Warkentin.

## Biblioteca do Sistema Ocepar

MAUAD, Marcelo. *Cooperativas de trabalho: sua relação com o Direito do Trabalho*. São Paulo: LTr, 1999. 357 p.

O objetivo do autor é situar as cooperativas de trabalho perante os princípios e normas do Direito do Trabalho. Baseado em seus conhecimentos na área de Direito do Trabalho e em decisões e acórdãos que formam jurisprudência especializada o advogado trabalhista e doutor pela PUC/SP Marcelo Mauad apresenta e analisa o Cooperativismo, a sociedade cooperativa, o ato cooperativo, as cooperativas de trabalho especificamente, os elementos principais e os acessórios configuradores do vínculo de emprego, os conceitos das diversas categorias de trabalhadores, a lei 8949/94, as cooperativas de trabalho como forma de terceirização e sua relação com os sindicatos profissionais. Analisa ainda, de for-

ma concisa e competente o direito laboral em alguns países europeus e latino-americanos, apresentando a Recomendação nº 127 da Organização Internacional do Trabalho. Em sua conclusão afirma que “a prática dos atos cooperativos constitui uma importante forma de demonstrar a autenticidade entre os cooperados e as cooperativas. Se inexistentes ou escassos, significará, certamente, a prática de fraude contra os direitos laborais. Todavia, se frequentes tais atos, especialmente a participação ativa dos trabalhadores nas assembleias (na qualidade de sócios da organização), discutindo, propondo e votando os assuntos que dizem respeito ao destino próprio de sua empresa, estar-se-á diante de genuína organização cooperativista, de natureza eminentemente societária. Os pressupostos para a caracterização do vínculo empregatício, conforme o

*disposto nos arts. 2º e 3º, CLT, são estes: subordinação, não eventualidade, pessoalidade e onerosidade. Estando eles presentes em dada relação entre o trabalhador e a cooperativa, ou entre ele e a tomadora de serviços, e uma vez constatada a inexistência de atos cooperativos, afasta-se a relação societária e identifica-se o liame empregatício.”* (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)



A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de **cooperativas registradas na Ocepar**. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para

biblioteca@ocepar.org.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a

publicação for sobre o assunto “Cooperativismo”, através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino. A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.ocepar.org.br) no menu Biblioteca.